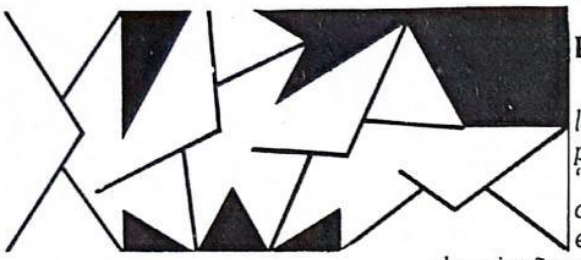
OBSERVADOR
da verdade

Maio-junho/88 Ano 48 - Nº 3

A "PONTA PEQUENA" DE DANIEL 7

que dizem nossos leitores



CARTAS DO LEITOR

Parabéns à Juventude

Gostaria de agradecer, em nome de todos os leitores da revista JUVENTUDE, o artigo que foi publicado na edição de janeiro deste ano, "Acordem, Cristo Está Voltando", e parabenizar de um modo todo especial os que se empenharam em pesquisar e montar a tabela cronológica da criação até os últimos dias, anexa àquele artigo. Tenho certeza de que todos os que aguardam a Cristo, como eu, ficaram maravilhados e ergueram suas cabeças sabendo que a "redenção está próxima". Benjamim Zaithammer, Prudentópolis, PR.

Uma Revista Juvenil

Tenho visto a necessidade de uma revistinha para os juvenis, que abranja a idade dos 7 aos 12 anos, faixa etária muito esquecida em nosso meio. Alguns nomes sugestivos para a publicação: O Coleguinha, Nosso Pequeno, O Juvenil. Moysés Martins da Costa, Porto Velho, RO.

Sugestão

Acho que o OBSERVADOR deveria ter um noticiário mais extenso, onde entrasse, além das notícias costumeiras, notícias do panorama religioso mundial. Esta é a seção que eu mais aprecio da revista. Carlos Lima, BA

Escreva sua opinião, sua crítica, sua sugestão para este painel.
Endereço: OBSERVADOR DA VERDADE
(Cartas do Leitor)
Cx. Postal 135 - 08580
Itaquaquecetuba, SP.

ROTEIRO DE EDIÇÃO

Você é cristão, ou religioso? Vai aos cultos porque quer fortalecer-se espiritualmente, ou porque ir à igreja exerce para você uma função psicológica de "dever cumprido"? Qual é o centro de sua fé: Jesus Cristo, ou a denominação da qual você faz parte? Sua fé é viva ou morta?

Talvez você concorde comigo que tais perguntas incomodam. Sim, não adiantam subterfúgios; elas incomodam mesmo! Mas esses questionamentos desempenham um papel altamente significativo na nossa vida, pois nos permitem avaliar o nosso nível de vivenciamento espiritual. Fazem-nos cair em nós mesmos, na realidade, e repensar que muitos de nós temos sido até agora nada mais que pseudo-cristãos.

Que tal então promover essa conscientização através da leitura do bimestre? Nesta edição, temos muitas matérias que convidam o leitor a uma reflexão neste particular.

- *Você já ouviu falar em* **vitiligo?** *Se ainda não ouviu, vai conhecê-lo agora. É só folhear até a pág. 16, na seção "Tire Suas Dúvidas", dirigida pelo nosso editor de saúde, dr. Daniel Boarim.*
- *Os leitores querem saber algo mais sobre esse controvertível personagem bíblico chamado Melquisedeque. O pr. Matheus Souza, revisor teológico da EMVP, trata do assunto na seção "Consultoria Bíblico-Doutrinária", pág. 31, confira.*
- *Na seção de "Aconselhamento" pág. 27, você encontrará uma resposta para a questão da licitude ou ilicitude do emprego de anticoncepcionais. Uma questão polêmica, sem dúvida.*

Editorial

O PODER QUE HÁ NAS PALAVRAS

JBS

Decididamente há muitas palavras que jamais deveriam ter cruzado o portal de nossa boca. O que falamos exerce uma influência sobre nossas atitudes muito maior do que imaginamos, notadamente quando são expressões de pessimismo. Por isso precisamos ser seletivos naquilo que vamos proferir, e perguntar-nos reiteradamente se vale a pena dizer o que se quer dizer. As palavras têm um poder muito grande — elas podem estar carregadas de dinamite.

À guisa de conforto espiritual, gostaria de partilhar com meus irmãos um texto maravilhoso que encontrei em meus arquivos. Foi escrito pelo pastor Don Gosset, em seu livro **What You Say Is What You Get** (O Que Você Diz é o Que Você Recebe), e que transmite uma energia espiritual muito forte de confiança em Deus.

Como o próprio autor confessa, ele teve que vencer muitos hábitos negativos de conversa, por isso escreveu a MINHA LISTA DO NUNCA MAIS.

Nunca Mais direi "eu não posso", pois "tudo posso nAquele que me fortalece" (Filipenses 4:13).

Nunca Mais direi que nada tenho, pois "o meu Deus, segundo a Sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, cada uma de minhas necessidades" (Filipenses 4:19).

Nunca Mais direi que tenho medo, "porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação" (2 Timóteo 1:7).

Nunca Mais direi que tenho dúvidas ou falta de fé, porque eu tenho "a medida da fé que Deus repartiu a cada um" (Romanos 12:3).

Nunca Mais direi que sou fraco, porque "o Senhor é a fortaleza da minha vida" (Salmos 27:1) e "o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo" (Daniel 11:32).

Nunca Mais direi que Satanás tem supremacia em minha vida, porque "maior é Aquele que está em mim do que aquele que está no mundo" (1 João 4:4).

Nunca Mais direi que estou derrotado, porque Deus "em Cristo sempre me conduz em triunfo" (2 Coríntios 2:14).

Nunca Mais direi que não tenho sabedoria, pois "Cristo Jesus ... Se tornou da parte de Deus (minha) sabedoria" (1 Coríntios 1:30).

Nunca Mais direi que estou doente, pois "pelas Suas pisaduras fui sarado" (Isaías 53:5) e Jesus "mesmo tomou as minhas enfermidades e carregou com as minhas doenças" (Mateus 8:17).

Nunca Mais direi que estou preocupado e frustrado, pois estou "lançando sobre Ele toda a minha ansiedade, porque Ele tem cuidado de mim" (1 Pedro 5:7).

Nunca Mais direi que estou preso, pois "onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade" (2 Coríntios 3:17).

Nunca Mais direi que estou condenado, pois "já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1).

OBSERVADOR da verdade

Nº 3 — Maio-junho/88 — ANO 48

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus. Editado bimensalmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 135 — Rua Flor de Cactus, 140 — Jardim Quinta da Boa Vista — 08580 — Itaquaquecetuba, SP — Fone: 464-3888.

Gerente Geral: Gerson S. Barros.
Editor Chefe: Olyntho S. Soares.
Editor Executivo: José Barbosa da Silva.
Editores Associados: Daniel S. F. Boarim, Ricardo Emanuel Devai e Isaías Siqueira Lima.
Revisor Teológico: Matheus Souza.
Diagramação e Arte: Juarez Pereira, Mariano Santiago.
Preparação de Originais: Alvaner Agard Feitosa, Elizabeth Toledo Contreras.
Fotocomposição: Iliana Dalmazzo Sato.
Depto. de Assinaturas: Marcos Devai.

As notícias para o bimestre devem estar na redação até o dia 15 do primeiro mês.

ÍNDICE

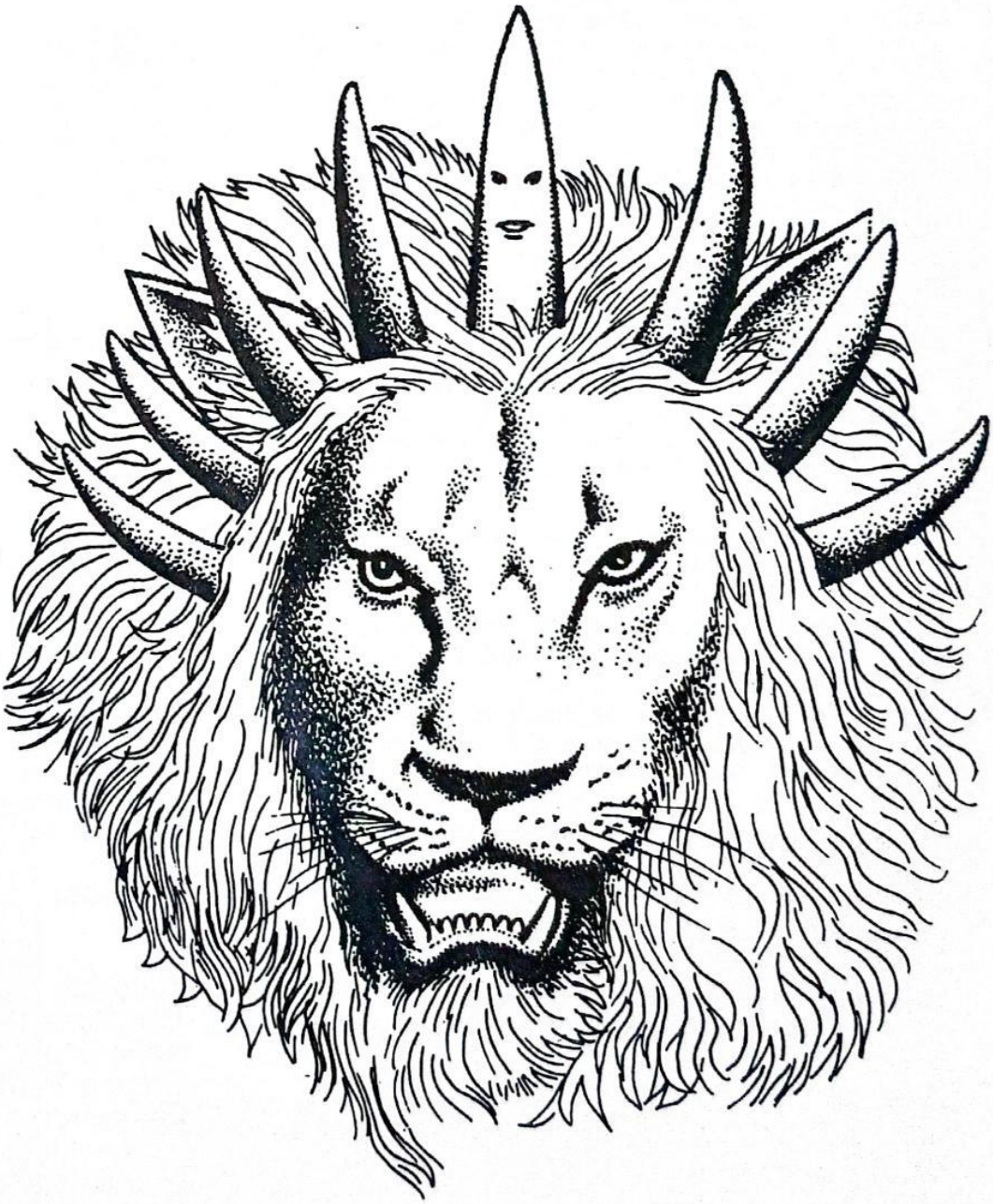
Artigos:

A Ponta Pequena de Daniel 7 4
O Jovem Que Foi Salvo Duas 7
A Importância do Apelo 8
Carta aos Romanos Nº 9 10
No Divã de Deus 12
Conhecendo os Dons Espirituais 13
É Hora de Investir 26

Seções:

Editorial 3
Tire Suas Dúvidas 16
Noticiário 17
Espaço Poético 25
Pensamentos 25
Aconselhamento 27
Família Cristã 28
Página Juvenil 30
Consultoria Bíblico-Doutrinária ... 31

A "PONTA PEQUENA" DE DANIEL 7



A. Balbach
(Traduzido de The Reformation Herald)

Daniel e Apocalipse são dois dos mais difíceis livros da Bíblia no que se refere à sua interpretação. Desde que são interdependentes, um lançando luz sobre o outro, devem ser estudados em conjunto.

Comentaristas tentam explicar a Bíblia mediante dois métodos básicos: (1) Orígenes (185-245 d.C.), filósofo cristão, que ensinou em Alexandria e em Cesaréia, introduziu o sistema de interpretação mística ou espiritualizante. De acordo com esse sistema, há um significado místico por detrás de cada declaração escriturística. (2) Tyndale, Lutero, e os reformadores em geral, usaram o método de interpretação literal, tomando cada declaração em seu sentido mais óbvio e, tanto quanto possível, literal; exceto, é claro, quando se trata de linguagem figurada.

Na interpretação de livros proféticos, como Daniel e Apocalipse, especialmente em relação ao último, o assunto é muito mais complicado. Além dos dois métodos mencionados, há diferentes escolas de interpretação. (1) A escola chamada "Futurista", que considera o livro de Apocalipse como tratando de eventos e personagens pertencentes ao tempo que imediatamente precede o fim do mundo. (2) A visão "Preterista" que coloca todos os eventos do livro no passado. Os preteristas interpretam o Apocalipse como se referindo somente aos tempos em que o livro foi escrito. (3) A escola "Histórica" vê no Apocalipse o resumo dos eventos históricos que dizem respeito à igreja desde os seus primórdios até o fim.

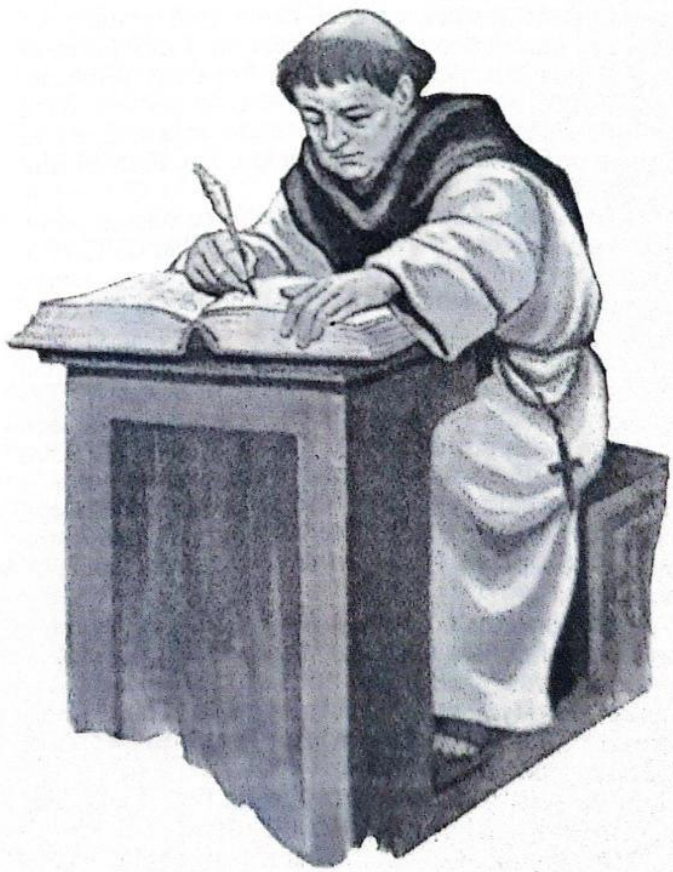
A SDA Encyclopedia (p. 1623) afirma que os historicistas interpretam os períodos de profecia simbólica pelo princípio dia-ano: "O cômputo de um dia simbólico é considerado como um ano ao interpretar períodos em profecia simbólica." Números 14:34 e Ezequiel 4:6. Este princípio, usado desde a Idade Média, tornou-se a parte fundamental da escola padrão protestante de interpretação, chamada visão histórica ou historicista da profecia. Os ASD, sendo historicistas, herdaram esse método de interpretação dos comentaristas anteriores.

Mesmo os doutores Adam Clarke (metodista), Albert Barnes (presbiteriano), e Robert Scott (batista) eram historicistas e todos sustentavam a crença de que a "ponta pequena" de Daniel 7:25 que proferia "palavras contra o Altíssimo" se aplicava ao Papado. Também herdaram essa forma de interpretação de seus predecessores ou antepassados na fé.

"Na Idade Média reconhecia-se, tanto dentro como fora da Igreja Romana, que o predito anticristo da ponta pequena já se estabelecera como Papado — declaração esta feita pelo arcebispo Eberhard da Alemanha, em 1240. Esse ponto de vista mais tarde influenciou profundamente os reformadores, sendo amplamente aceito por expositores proféticos tanto do Novo como do Velho Mundo." Ibidem 1023 (primeira edição).

Lembremo-nos disto: Foi Eberhard II, arcebispo de Salzburgo (1200-1246), principal defensor e porta-voz do imperador Frederik II, que primeiramente aplicou a profecia da "ponta pequena" ao Papado histórico. Um comentarista adventista afirma:

"Ao invés de aguardar a vinda de um anticristo individual, não identificado como a ponta pequena profetizada, Eberhard lança um olhar retrospectivo,



examinando os séculos desde o desmembramento de Roma, e vê no Papado histórico — enquanto sistema ou linha de sucessão — o cumprimento da predita ponta pequena, surgindo entre as dez divisões de Roma." (Le Roy E. Froom, **The Prophetic Faith of Our Fathers**, vol. 1, 798).

"Em tão grande medida apoderou-se da mente dos homens a convicção de que o Papado era o anticristo, que Roma decidiu fazer alguma coisa para contrapor-se a este conceito."

"Conseqüentemente, próximo ao final do século da Reforma... o jesuíta Ribera procurou descartar a idéia de que essas profecias se aplicavam ao poder papal, introduzindo o sistema futurista, que declara referirem-se essas profecias não propriamente ao Papado, mas a algum indivíduo sobrenatural ainda por vir. Desse modo, no dizer de Alford, o jesuíta Ribera, que viveu por volta de 1580 d.C., pode ser considerado o fundador do sistema futurista dos tempos modernos... Tem-se dito que o "Futurismo tende a apagar o estigma que o Espírito Santo colocou sobre o Papado." Joseph Tanner, B. A., **Daniel e Apocalipse**, 16, 17.

"A identificação do papa com o predito homem do pecado é perfeita... Os jesuítas não tinham defesa alguma contra os ataques a não ser uma interpretação contrária. Sustentavam os jesuítas... que a profecia não se aplicava ao papa, mas ao anticristo que devia aparecer no fim desta dispensação... Todo o corpo de reformadores, ingleses e continentais, sem uma única exceção, afirmam ser o papa o 'homem do pecado'..."

"Os papistas nos dias do dr. Willet (representado por seu campeão jesuíta, cardeal Belarmino) argumentavam que o anticristo ainda não fora revelado; que deve ser um indivíduo por aparecer no fim desta dispensação..., e que a profecia do 'homem do pecado' de 2 Tessalonicenses 2 se refere ao futuro anticristo, e não ao papa de Roma..." (Edward Nangle, **The Man of Sin**, 2, 64, 252).

"A Roma do século XVI sentiu a força dessas profecias tendo procurado livrar-se delas nos dias da Contra-Reforma. Nenhum meio de escape houve senão desmentir sua aplicação a Roma. Sua irrefugível ocorrência nas Escrituras não pode ser contraditada, pois seguramente lá estavam. Assim os campeões jesuítas de Roma negaram que as profecias se referisem à Igreja Católica Romana e a seu dirigente. Puseram-nas de lado — um grupo aplicando-as ao futuro (Futurismo) e outro ao passado (Preterismo) — afastando-as do período de tempo abrangido pela Idade Média. Quanto à Babilônia, esquivaram-se à aplicação interpretando-a como Roma pagã, e não papal. Negaram também o princípio dia-ano.

"Agora, porém, no século XIX, na Grã-Bretanha, a concepção futurista foi outra vez revivida por Samuel Maitland, James Todd, William Burg, John Darby dos Irmãos de Plymouth, e o renomado John Henry Newman." (Le Roy E. Froom, **The Prophetic Faith of Our Fathers,** vol. 3, 656).

Louis F. Were, em seu livro, **Middle East Ferments and the Antichrist,** págs. 15, 16, declara:

"Os reformadores foram unânimes em sua interpretação de que o anticristo da Bíblia é o papado. Mas hoje, incrível como possa parecer, muitos pregadores protestantes estão ensinando que as interpretações das profecias inspiradas por Deus — tão vigorosamente apresentadas pelos reformadores, e que foram o baluarte do grande movimento protestante — estão erradas, e que, por conseguinte, a falsa exegese das Escrituras por parte dos reformadores era esteio e fundamento da grande Reforma enviada por Deus! Como ocorreu esta mudança? Quem a fez? A resposta é clara e decisiva — os jesuítas."

Você pode surpreender-se (ou ficar chocado?) ao ouvir que a interpretação futurista — pelo menos com referência ao anticristo — penetrou na Igreja Adventista. Defensores da "Nova Teologia" ensinam que o "homem do pecado" não é qualquer "personagem do passado", mas alguém pertencente ao futuro e não à história, e "que qualquer interpretação que aplique esta passagem (2 Tessalonicenses 2) a um indivíduo da história passada, ou à descendência dele, erra o alvo."

A ponta pequena de Daniel 7 é o papado

Esse novo ensino é um engano satânico contra o qual somos advertidos. Em um artigo intitulado **Mistura de Verdade e Erro,** escreve a irmã White:

"Os grandes marcos da verdade, que apontam nosso rumo na história profética, devem ser cuidadosamente conservados a fim de não serem derribados e substituídos por teorias que trariam confusão em lugar de luz genuína.... Muitas teorias errôneas têm sido apresentadas repetidas vezes. Os que defendiam tais teorias apresentavam citações escriturísticas, mas as aplicavam e interpretavam deturpadamente....

"Há os... que... levaram a mensagem do tempo ao povo.

"... eventos históricos apresentando o cumprimento direto da profecia, foram postos diante do povo, e a profecia foi entendida como descrição figurada de eventos que apontam para o fim da história terrestre.

"Alguns tomarão a verdade aplicável a seu tempo, e a colocarão no futuro. Acontecimentos que na sucessão profética já tiveram seu cumprimento no passado, são tidos como futuros, e assim, por meio dessas teorias, a fé de alguns é minada." Manuscrito 31, 1896.

Deus, em Sua grande misericórdia, deu-nos mapa e bússola seguros para nossos dias. No entanto, somos advertidos de que "heresias destruidoras" se introduziriam na igreja (2 Pe 2:1).

"Há entre nós homens em postos de responsabilidades a sustentar que as opiniões de alguns presumidos filósofos, são mais dignas de confiança que a verdade da Bíblia ou os testemunhos do Espírito Santo.

"Deus me mostrou que tais homens são Hazaéis demonstrando-se um flagelo para nosso povo... Milhares de professos cristãos darão ouvidos a espíritos enganadores. Em toda parte o espírito das trevas, em trajes de religião, se defrontará convosco." 5T 79.

Aceitaremos a advertência?

Testemunho

O JOVEM QUE FOI SALVO DUAS VEZES

Josif Tuleu

Aconteceu numa tarde de sexta-feira no ano de 1967, quando eu afixava as cortinas da janela do meu dormitório e ouvi gritos desesperados vindos do outro lado da rua. Imediatamente minha atenção voltou-se para o local e escutei palavras de uma mãe angustiada. Com um sobressalto de dor e compaixão saltei pela janela, depois uma cerca de arame farpado e cheguei ao local do acidente. Todos estavam assustados; uns gritavam, outros choravam, mas a realidade fora que o pequeno José Antônio de Sousa caíra no poço de água e estava prestes a morrer afogado.

Um dos presentes saíra correndo para buscar uma escada, enquanto outros, nervosos, tentavam resgatá-lo com um balde vazio. Estava difícil, e continuar na tentativa seria deixar a criança morrer na certa. Que fazer em tal situação? O anseio de salvá-lo tomou posse do meu ser e o Senhor me auxiliou naquele momento. Desci a corda para que pudesse ter firmeza e, vestido como estava, baixei ao poço. Ao chegar ao fundo procurei o corpo, agarrei-o e coloquei-o no balde. Em seguida subiram-no e ele ainda estava com vida, alegrando a todos que aguardavam com expectativa. Agora que o pequeno fora salvo, eu estava no poço sem poder sair, sem corda, e com as mãos ardendo do momento em que desci. Finalmente chegou a escada e saí daquele poço são e salvo. Agradeci imensamente ao Senhor por ter-me usado para salvar uma alma.

Isto me faz lembrar que o Senhor Jesus leva as marcas de nossa salvação. Assim que, todo sacrifício de amor que fizermos não será nada em comparação com o que Ele fez em nosso favor.

Ao passarem-se os anos, a criança crescia e se fortalecia fisicamente e agora meu coração ardia em falar-lhe de Jesus e do Seu grande amor. Filho de família tradicional católica, as portas estavam quase que fechadas, porém para Deus nada é impossível. Quinze anos se passaram e nenhuma conversão da família do sr. Sousa. Porém, não desisti, visto que meu desejo de ajudá-lo a conhecer Jesus era constante. O jovem atingira a adolescência e pouco interesse dava às coisas celestiais.

Entra em cena outro personagem, seu irmão maior que gostava muito da Igreja Católica e ocupava o cargo de líder de jovens do movimento carismático. Ele passou a ser então o nosso alvo de contato e amizade.

Em uma sexta-feira à tarde, enquanto eu lavava o carro, este jovem se aproximou para um simples cumprimento de cortesia e logo iniciamos uma conversa a respeito do grande amor de Jesus. Convidamo-lo a entrar e começar o sábado conosco e assim falaríamos mais um pouco, pois já se aproximara o pôr-do-sol. Sem hesitar aceitou o convite e na hora do pôr-do-sol, lá estava a nossa visita. O tema para o culto dizia respeito ao sábado e sua importância, deixando o jovem bastante impressionado.

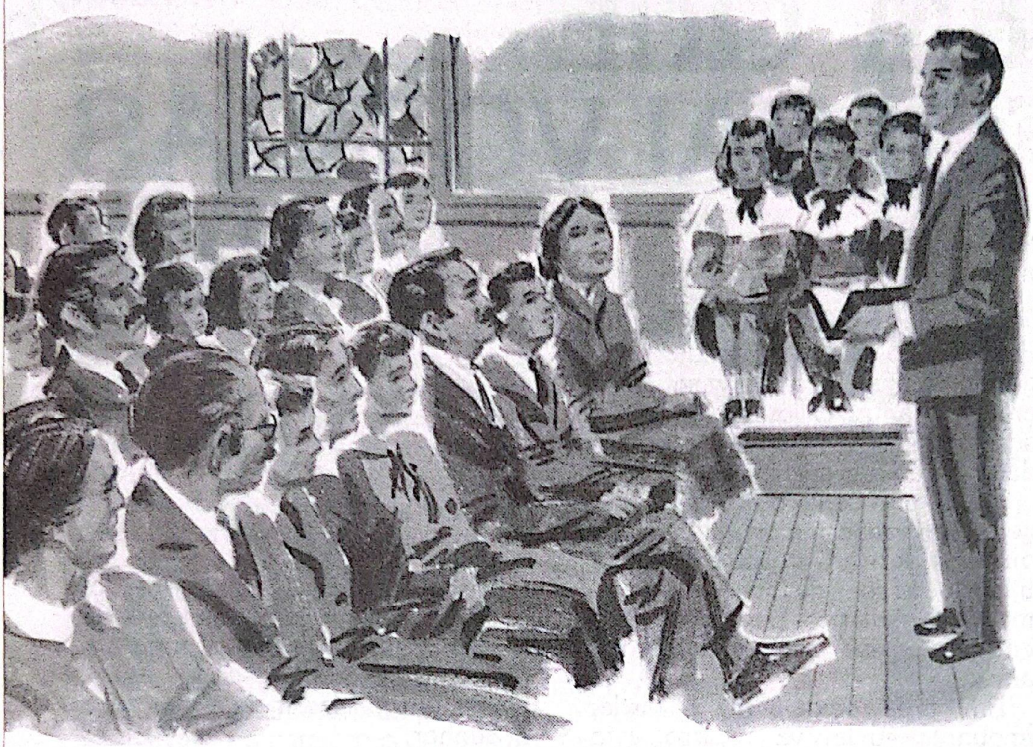
Após um jantar frugal, reiniciamos o estudo sobre a Lei de Deus e a observância do quarto mandamento. Ao estudarmos detidamente a Palavra de Deus, este jovem se entusiasmava e fazia algumas perguntas, pois tudo parecia novo, inclusive a Bíblia. As mensagens lidas e explicadas permaneceram na mente daquele jovem. No sábado não se podia esquecer das histórias e promessas tão lindas contidas na Bíblia. Tentou dormir, mas não conseguiu. No domingo, bem cedo, apareceu o nosso vizinho contando desesperadamente que tinha perdido a paz e não conseguira dormir. Tão emocionado, chorou. Realizamos um novo estudo acompanhado de oração. A paz que vem de Jesus brilhou no seu coração naquela manhã. Desde aquela semana, João Marcos de Souza passou a ser aluno da Escola Sabatina e meses mais tarde foi batizado, tornando-se membro da família cristã. Em seguida cursou a Escola Missionária sendo atualmente um pescador de almas para o Senhor.

Os dias transcorriam, porém o nosso personagem anterior, o irmão de João Marcos, não pensava em religião. O Espírito Santo continuava imperceptivelmente a desenvolver o trabalho que fora iniciado. Através do bom exemplo de seu irmão, membro da igreja, a sementinha da verdade começou a germinar e a dar frutos.

Certo dia, ao ir ao culto, gostou e sentiu o desejo de retornar, tornando-se em seguida um aluno da Escola Sabatina. Quando voltei dos EUA, no outono de 1986, para minha surpresa e alegria, lá estava aquele jovem, animado e ativo aluno da escola do Senhor.

No dia 13 de dezembro de 1987, o jovem José Antônio de Sousa desceu às águas, não mais para morrer afogado, mas para dar testemunho de sua fé e morrer para o mundo e sua concupiscência e ressuscitar com Cristo para uma nova vida.

Assim se cumpriu o verso: "Lança o teu pão sobre as águas e depois de muitos dias o acharás." De fato José estava nas águas do fundo do poço e foi salvo, mais tarde estava nas águas das ilusões deste mundo e o Senhor o salvou novamente. Somos salvos para uma vida de serviço de acordo com um dito bem conhecido: "Aquele que não vive para servir não serve para viver."



A IMPORTÂNCIA DO APELO

José Josafá Lima

O apelo é um convite do pregador para que seus ouvintes se manifestem, publicamente, sobre o sermão que ouviram. Enquanto que a conclusão é um convite à mente, à inteligência, para que a pessoa se decida subjetivamente, o apelo é um convite à personalidade integral da pessoa, para que se decida objetiva e publicamente.

Procuraremos aqui, então, com o auxílio do Espírito Santo, expor a vontade de Deus acerca deste importante ponto, conforme esboçada na Bíblia e nos Testemunhos.

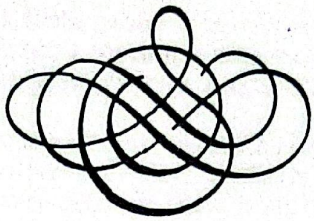
Na obra de Deus nada deve ser encoberto, tudo deve ser feito à luz do dia. Partindo daí, constataremos que num culto, caso uma pessoa tenha sentido a influência do Espírito Santo a convencê-la do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16:8), é desejo de Deus que esta obra maravilhosa seja manifesta, a fim de que Seu nome seja honrado e glorificado (1 Cr 16:7-12).

As pregações devem ser concluídas sempre com um apelo, um desafio ao pecador, para que ele, desprezando todas as barreiras do inibismo, da vergonha e do desdém, venha à frente e entregue-se a Cristo testemunhando publicamente ter aceito Jesus, e está decidido a andar em novidade de vida.

Não é da vontade de Deus que o pecador, recebendo a Cristo no coração, "fuja" da congregação silenciosamente e não torne manifesto o seu desejo de regeneração em Jesus. É preciso confessá-lo publicamente. Temos na Palavra de Deus, exemplos abarcantes que confirmam os fatos aqui apresentados: O exemplo da mulher que tinha um fluxo de sangue (Mc 5:25-34). O testemunho do endemoninhado gadareno (Mc 5:19), e outros mais.

Quando os servos de Deus corajosamente apresentavam a verdade acompanhada do poder do Alto, o povo era constrangido a dizer: "Que faremos pois, varões irmãos?..." então o inflamado servo de Deus fazia o apelo: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo." At 2:37, 38.

É claro que neste episódio houve conversões e o número delas ficou registrado. Pode-se deduzir então que houve uma manifestação visível de várias pessoas. Elas simplesmente não aceitaram a Cristo e silenciosamente se retiraram daquele lugar, mas testemunharam de Jesus publicamente e os discípulos gozosos contemplaram a farta messe.



No início da mensagem do terceiro anjo, os irmãos, igualmente aos primeiros discípulos, faziam apelos diretos ao coração dos ouvintes e os resultados da operação da verdade eram patenteados: "A primeira reunião de sábado foi realizada na tenda grande. Depois de o pastor ... ter acabado de falar, houve uma reunião de oração, e então ele pediu que se levantassem todos quantos estavam convencidos da verdade e determinados a decidir-se pela obediência à Palavra de Deus. Cinqüenta atenderam; seus nomes foram anotados e foi convocada uma reunião em que iriam dar o seu testemunho.... Depois de algumas semanas, foi feito outro apelo aos que se houvessem decidido pela obediência à verdade. Atenderam cerca de vinte e cinco a trinta pessoas." Ev 283, 284.

Esclarecida pelo Espírito Santo, a serva do Senhor dá ênfase à importância de instarmos (apelarmos) com nossos ouvintes, no final da apresentação da verdade, para que eles se entreguem a Cristo.

"Abandonai toda aparência de apatia, e levai as pessoas a pensar que há vida ou morte nestes assuntos solenes, segundo os recebam ou rejeitem. Ao apresentar verdades decisivas, perguntai amiúde quem, depois de terem escutado as palavras de Deus, que lhes aponta o dever, está disposto a consagrar a Cristo Jesus o coração e a mente com todos os seus afetos." Ev 284, 285.

Ela ainda nos aponta o perigo de negligenciarmos o apelo no momento exato. Reflitamos nos resultados:

"Existem em toda congregação almas hesitantes, quase persuadidas a se dedicarem inteiramente a Deus. A decisão está sendo feita para o presente e para a eternidade; mas muito amiúde acontece que o ministro não possui no próprio coração o espírito e o poder da mensagem da verdade, pelo que não faz apelos diretos às almas que tremem na balança. O resultado é que as impressões não se aprofundam no coração dos convictos; e saem da reunião sentindo-se menos inclinados a aceitar o serviço de Cristo, do que quando chegaram. Decidem esperar oportunidade mais favorável, que, porém, nunca chega." Idem 279, 280.

"Existem em toda congregação almas hesitantes, quase persuadidas a se dedicarem inteiramente a Deus."

Ainda, salientando a importância do apelo, ela escreve:

"Em todo discurso, deve-se fazer fervoroso apelo ao povo, para que deixem seus pecados e se voltem para Cristo." Idem 280.

"No fim de cada reunião devem ser pedidas decisões." Idem 281.

A igreja dos séculos passados usava este método, e a igreja hodierna? Precisa seguir este mesmo método com mais freqüência.

Consideremos então alguns aspectos do apelo, especialmente no que diz respeito ao modo de realizá-lo:

a) *Não é obrigatório* — O pregador não se deve obrigar a fazer apelos em todos os sermões. Isso se torna rotineiro e maçante. O apelo é circunstancial, dependendo do auditório, ambiente etc.

b) *Não é muito insistente* — O apelo insistente constrange os visitantes e os próprios membros.

c) *É breve* — Se o apelo insistente constrange, imaginem um apelo insistente durante muito tempo.

d) *É claro* — O ouvinte não pode ficar em dúvida quanto ao(s) objetivo(s) do pregador.

e) *É objetivo* — O pregador não deve generalizar o sentido do apelo. Não deve pedir que venham a frente os que amam a Deus, quando deseja que os pecadores aceitem a Cristo.

Oxalá que todo servo de Cristo seja uma testemunha poderosa do amor de Deus e ponha em prática estes valiosos ensinamentos inspirados.

Concluímos aqui com as palavras que se aplicam a todo cristão, de modo especial aos pregadores do santo Evangelho:

"E assim, conhecendo o temor do Senhor; persuadimos aos homens." 2 Coríntios 5:11p.p.

Bibliologia

CARTA AOS ROMANOS

Estudo N.º 9

E. J. Waggoner

"Porque se nós, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida. E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora temos recebido a reconciliação." Rm 5:10, 11.

O décimo primeiro verso apresenta um dos frutos que deve seguir o conhecimento de que somos "salvos pela Sua vida". Quando os homens tiverem uma bem fundamentada segurança de que estão salvos pela vida de Jesus Cristo, quando compreenderem isso até que se torne uma parte de seu próprio ser, regozijar-se-ão em Deus através de Jesus Cristo, seu Senhor. Não pode haver nada a não ser alegria no coração de uma pessoa quando sabe que está salva pela vida de Cristo. Este é o segredo de regozijar-se na tribulação.

"Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram." (Rm 5:12).

Este verso contém uma proposição parcialmente afirmada. Você perceberá que começa com o décimo-terceiro verso, e continua até o fim do décimo-sétimo. Ali há um parêntese. Então no verso 18 a proposição é interrompida novamente e completada. A primeira parte do verso 18 é simplesmente uma equivalência à primeira parte do verso 12; é a mesma verdade expressa em outras palavras — "Portanto, assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação." Então a porção final do verso completa a proposição: "Assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação e vida."

Podemos observar apenas resumidamente os versos intermediários. Eles contêm ricas verdades; mas o tempo disponível para este assunto é tão limitado que nossos comentários deverão ficar restritos aos principais pontos do capítulo.

No verso 14, temos referência ao "reino da morte". Que é o reino da morte? Por que foi esse decreto de morte imposto a todos os homens? O apóstolo afirma que "a morte reinou desde Adão até Moisés". Ele não quer dizer com isso que ela não reinou em qualquer outra ocasião e que não reine no presente. A parte do verso que se refere a Adão e a Moisés é uma parte de um grande argumento, que tem seu ponto inicial no capítulo quatro. É uma parte de seu argumento sobre Abraão.

O argumento, numa palavra, é que a entrada da lei de modo algum interferiu na promessa a Abraão. Em Romanos 4:13, 14 é afirmado que "a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão, ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé. Porque, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada." Nesses versos o apóstolo está demonstrando de maneira prática que a lei não entra de modo algum na justificação do homem; que a justificação é unicamente pela fé e não pelas obras. Por que é que a lei não entra na justificação do homem? "Porque a lei opera a ira."

Se Abraão fosse deixado para ser justificado pelas obras da lei, nada haveria para ser creditado em sua conta a não ser ira, pois isto é tudo que a lei pode operar. Mas por outro lado, quando ele não é justificado pela lei, que seria o único meio de imputar-lhe a ira, e justificado pela fé, então há vida creditada em sua conta. E vida é o que ele desejava, e não ira. Vida é o que todos os homens desejam, e não ira. Quem quer que procure ser justificado mediante suas obras colherá somente a ira. Abraão receberá a herança somente pela virtude da promessa, e receberá a justiça unicamente através da fé que possuía.

Alguns pensam que há duas maneiras de ser salvo porque o Senhor deu a lei no Sinai, e a morte havia reinado até aquele tempo, e isso, naturalmente, significa que a lei trouxe vida. É verdade que o Senhor deu a lei no Sinai, mas a lei estava no mundo muito tempo antes de sua entrega no Sinai. Abraão tinha a lei, e através da justiça da fé foi possível guardar a lei. Desse modo, a entrega da lei no Sinai não militou contra a promessa de Deus a Abraão. Não houve nenhuma fase diferente do plano da salvação apresentada no Monte Sinai, ou por ocasião do Êxodo. Não houve mais lei após aquela ocasião do que a que havia antes. Abraão guardou a lei. Se não houvesse existido qualquer lei, Abraão jamais poderia ter sido justificado; mas ele guardou a lei por sua fé. A morte reinou através do pecado antes do tempo de Moisés, mas a justiça foi imputada para vida. Isso mostra que toda a lei já existia, embora eles não a tivessem de forma escrita, explícita, como a tiveram posteriormente.

Em relação ao reino da morte, estou persuadido de que perdemos muito do bem e do ânimo que há neste quinto capítulo simplesmente pela má aplicação dessas palavras — "a morte reinou" — e também da expressão "a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram". Por que a morte passou a todos os homens? Porque todos pecaram! Por um homem entrou o pecado no mundo. Há muitos que pararão neste ponto, filosofarão e questionarão quanto a como poderia ser isto, e tentarão decifrar por si mesmos a justiça dessa afirmação. Questionarão o porquê de estarmos aqui nesta condição pecaminosa sem termos feito qualquer escolha ou poder dizer qualquer coisa a respeito. Ora, sabemos que no princípio houve um homem, e que ele caiu. Somos seus descendentes, e é-nos impossível nascer em qualquer condição superior à que ele tinha.

Alguns se excluirão da vida eterna porque não podem entender isso com exatidão e ver

nisso a justiça. A mente finita do homem não pode alcançar isto, portanto é melhor ao homem deixar esse assunto em paz e buscar a salvação oferecida. Este é o ponto importante que todos devem considerar. Sabemos que estamos numa condição pecaminosa, e que esta é uma condição perdida. Ao vermos, então, que estamos numa condição de perdidos não é melhor para nós dedicar nossas energias para procurar alcançar aquele estado por meio do qual podemos estar numa condição de salvos?

O que você pensaria de um homem se afogando no oceano, que, quando alguém lhe lançasse uma corda, ele a olhasse e então dissesse: "Sei que estou me afogando, e que minha única esperança reside em pegar essa corda; mas não a pegarei a menos que saiba que foi de fato meu erro que me levou a cair na água. Se foi por meu próprio erro, então a pegarei porque sou o único responsável por estar nesta condição. Mas se, por outro lado, alguém me empurrou para a água, e não pude evitá-lo, então não tenho nada a fazer com essa corda." Tal homem seria considerado como destituído da razão. Então, reconhecendo-nos pecadores, numa condição de perdidos, lancemos mão da salvação que nos é oferecida.

"A morte reinou", ela "passou a todos os homens". Os versos 12 e 18 dizem-nos que morte é esta. Por que ela passou a todos? "Porque todos pecaram". "Veio o juízo sobre todos!" Por quê? Para quê? Para condenação. Estamos familiarizados com a morte; vemos pessoas serem sepultadas todo dia. Mas é a essa morte que o texto se refere? Bons homens morrem; com apenas duas exceções, todos os bons homens que viveram sobre a Terra morreram. Morreram eles sob a condenação? Não, é certo que não. Morreram eles por serem pecadores? Não; se eles fossem pecadores não seriam bons homens. Não tem existido homem algum neste mundo sobre quem a sentença de morte não haja sido executada que não fosse pecador, e se ele tornou-se um bom homem para que andasse com Deus como Enoque o fez, isso o fizeram pela fé.

Se dizemos que a morte que vem sobre todos os homens — bons e maus, velhos e jovens semelhantemente — está executando o juízo "que veio sobre todos os homens para condenação", então assumimos a posição de que não há esperança para qualquer um que haja morrido. Pois não há tal coisa como tempo de graça após a morte, e, por conseguinte, o homem que morre em pecado jamais pode ser declarado justo. Se se diz que o bom homem não morre em pecado, mas somente por causa dos pecados cometidos anteriormente, a justiça de Deus é refutada, e Sua justiça que é imputada é anulada. Pois quando Deus declara Sua justiça sobre aquele que crê, esse homem permanece tão inocente como se ele jamais houvesse pecado, e não pode ser punido como pecador a menos que negue a fé. Jesus disse: "Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a Minha palavra, e crê nAquele que Me enviou, tem a vida eterna e não entra em juízo, mas já passou da morte para a vida." João 5:24.

Quando Adão foi colocado no jardim do Éden, o Senhor lhe disse: "No dia em que dela (árvore da ciência do bem e do mal) comeres certamente morrerás" Gn 2:17. Esse verso significa exatamente o que diz, que no dia em que Adão comesse do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, naquele dia ele morreu. No próprio dia em que Adão comeu do fruto, ele caiu, e a sentença de morte foi pronunciada sobre ele, que se tornou um homem morto.

A sentença não foi executada naquele momento, e por esse motivo sabemos que Adão foi um homem bom, e que aquela sentença jamais foi executada sobre ele. Cristo morreu por ele. Mas, depois de ter comido do fruto da árvore, ele ficou na mesma condição que Faraó depois de os primogênitos dos egípcios terem sido mortos, quando ele se levantou à noite, e disse: "Estamos todos mortos" (Ex 12:33).

Quando a sentença é pronunciada sobre um assassino ele é para todos os efeitos um homem morto. Mas houve algo mais que isso no caso de Adão: ele estava morto e o Filho de Deus fê-lo viver. Era apenas uma questão de tempo até que ele deixasse de existir. Mas Cristo vem para dar graça ao homem, e erguê-lo. Tudo que Cristo possui para dar ao homem está resumido em uma palavra — VIDA. Tudo está incluído nisto. Este fato demonstra que sem Ele os homens não têm vida.

Disse Jesus aos judeus incrédulos: "Não quereis vir a Mim para terdes vida" (João 5:40). Provavelmente eles responderam: "não necessitamos ir a Ti porque já temos vida."

Em Ez 13:22 lemos: "Visto que entristecestes o coração do justo com falsidade, não o havendo Eu entristecido, e fortalecestes as mãos do ímpio, para que não se desviasse do seu mau caminho, e vivesse." Não há vida para os ímpios; eles não têm vida; estão mortos. Disse Cristo: "Aquele que não crê no Filho não verá a vida; mas a ira de Deus sobre ele permanece" (João 3:36). Cristo veio para dar vida aos mortos. Ele dá a vida unicamente aos que conscientemente se apoderam daquela vida que traz vida às suas vidas, para que ocupe o lugar de suas vidas perdidas. Aquele que tem o Filho tem a vida. O que não tem o Filho não tem a vida.

Desse modo Adão morreu; e por causa disso todo ser humano nasce neste mundo como pecador, e a sentença de morte é pronunciada sobre ele. O juízo foi pronunciado sobre todos os homens para condenação e não há um homem neste mundo que não esteja sob a condenação da morte. o único meio pelo qual o homem pode ficar livre da condenação e da morte é através de Cristo que morreu por ele, e que, em Seu próprio corpo, levou nossos pecados sobre a cruz. Ele suportou a penalidade da lei, e sofreu a condenação da lei por nós, não por Si, pois Ele era sem pecado.

"Como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte; ... por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida" (Rm 5:12, 18). Qual é o dom gratuito? É o dom proporcionado pela graça e pertence a muitos. A obra de Adão arrastou o homem ao pecado; a obra de Cristo tira o homem do pecado. Uma única ofensa imergiu a muitos em muitas ofensas; mas a obediência de um homem reúne as muitas ofensas de muitos homens e tira-os de sob a condenação dessas ofensas.

Então o dom gratuito é a justiça de Cristo. Como obtemos a justiça de Cristo? Não podemos separar a justiça de Cristo do próprio Cristo. Por conseguinte a fim de os homens obterem a justiça de Cristo, devem ter a vida de Cristo. Justificação é vida. É a vida de Cristo. "Porque, assim como pela desobediência de um só homem muitos foram constituídos pecadores, assim também pela obediência de um muitos serão constituídos justos" (Rm 5:19). Essas afirmações são simples e positivas. O homem não ganha coisa alguma por questioná-las. Ele colhe apenas aridez para sua alma. Aceitemo-las e creiamos nelas.

"Veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida" (Verso 18). Serão todos os homens justificados? Todos poderiam se o desejassem, mas Cristo diz: "Não quereis vir a Mim para terdes vida". Todos estão mortos em ofensas e pecados. A graça de Deus que traz a salvação tem-se manifestado a todos os homens. Vem para estar ao alcance de todos os homens, e os que não a alcançam são os que não a desejam.

"Assim como pela desobediência de um só homem muitos foram constituídos pecadores, assim também pela obediência de um muitos serão constituídos justos." Isto decide toda a questão, como se você e eu pudéssemos executar obras que nos fizessem justos.

É pela obediência de um homem. Que homem será esse? Posso eu praticar justiça que fará a você algum bem? Não. Pode você praticar justiça que me fará algum bem? Não. Suponhamos que um homem fizesse obras de justiça que lhe fossem creditadas tornando-o justo — quem seria ele? Eu não posso fazê-las por você e você não pode fazê-las por mim. Então quem é o homem? Jesus Cristo de Nazaré!

Isto decide a questão como se a justificação pela fé viesse pela lei. Pela obediência de Cristo muitos são feitos justos ou obedientes. Justiça é obediência à lei. Você já leu ou ouviu de algum ser humano que guardou a lei de modo perfeito? Ou ouviu de alguém, embora elevado o padrão estabelecido, que não alcançou algo além, que ele não atingisse? Mesmo os homens do mundo freqüentemente têm um ideal próprio; porém quanto mais perto podem chegar do ideal, tanto maior a deficiência que vêem em si mesmos. Qualquer pessoa sincera que tente atingir um padrão elevado, quando o conseguir, verá algo além daquele ideal proposto.

(continua)

NO DIVÃ DE DEUS

Uma análise psicoteológica dos salmos.

Caio Fábio D'Araújo Filho

Os salmos são a psicanálise da história e dos fatos.

Quem lê apenas os dois livros dos Reis e os dois de Samuel — textos que descrevem *boa parte* das tramas que deram origem aos salmos bíblicos — confronta-se apenas com homens fortes, corajosos, suados, decididos e guerreiros. Mas quem lê os salmos correspondentes aos fatos descritos nos livros históricos percebe como aqueles homens fortes, corajosos, suados, decididos e guerreiros, eram pessoas sujeitas ao medo, à perplexidade, à dúvida, à depressão e ao desânimo.

Quem lê apenas as histórias dos grandes heróis de Israel, como Davi, e não lhes lê as orações e salmos, fica com uma idéia um tanto irreal acerca daqueles personagens. Atribuímos a eles um poder inumano, ou supra-humano. Pensamos neles como pessoas que estavam além das anbigüidades e de todas as relatividades às quais está sujeita a pessoa humana. Nós os vemos como seres absolutamente distantes de nós, possuidores de virtudes que servem para nos esmagar e frustrar. E dessa forma, colocamo-los em "nichos" e passamos disfarçadamente, a *venerá-los adorativamente.*

Ficamos até zangados quando um simples mortal contemporâneo nosso é comparado a esses grandes seres humanos do passado.

Lembro-me de que numa reunião na qual se celebrava o aniversário de um amigo meu, fiz alusão positiva a ele comparando sua vida a um personagem bíblico. Cerca de uma semana depois uma senhora presente ao aniversário procurou-me para dizer que ficara escandalizada com aquela comparação. Afinal, concluiu ela, quem era aquele "pastor" (o meu amigo) para ser comparado àquele profeta do passado? Tive vontade de dizer à ela que a comparação era tão honrosa para o pastor quanto para o profeta.

Os salmos mostram o lado humano do super-herói da fé. Revelam como nós e eles somos feitos da mesma estrutura, o pó, somos possuídos pela mesma natureza, a dos seres caídos: vivemos e nos alimentamos do mesmo sentimento, a esperança; sofremos do mesmo mal, a dúvida; carecemos das mesmas coisas, amor e graça.

Os salmos nos lembram magistralmente aquilo que Tiago disse e quis dizer se o quizermos ouvir sem torcer suas palavras:

"Elias era homem semelhante a **nós,** sujeito aos **mesmos** sentimentos..."

Nós sofremos da psicopatologia que nos faz divinizar a história. Por isso os profetas são banalizados enquanto vivos e honrados depois de mortos. Mas quando mortos são elevados à categorias mais excelentes do que as que são cabíveis na descrição da condição humana. Os salmos *desmitificam* os personagens sagrados e nos mostram como eles sofreram dos mesmos sentimentos aos quais Elias e Tiago estavam sujeitos: medo, ira, inveja, ciúme, auto-controle, dúvida etc...

Boa parte do que está dito nos salmos faz parte do problema humano: a crise existencial do ser. O choque ante o ministério. Mas, sempre, os salmos concluem com saídas para as mais agudas crises. Ainda que as saídas, em geral, não sejam filosóficas, são saídas de fé, esperança e confiança em Deus.

Por isso tudo amo imensamente os salmos. Vejo-me neles. Sinto-me neles. Identifico-me com eles. Adoro a Deus comovido por eles.

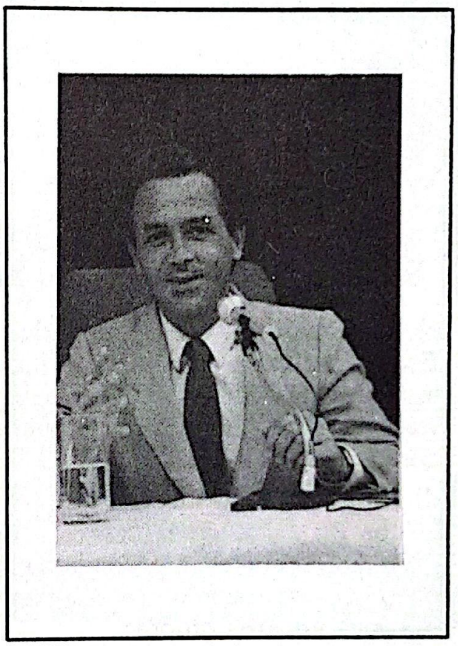
Meu próprio ministério foi profundamente alterado quando comecei a pregar os salmos. Daí em diante sinto que passei a ser mais humano, menos obrigado a manter a postura heróica da espiritualidade, mais dignamente fraco, mais dependente da graça divina, mais paciente com os "processos existenciais" que vão esculpindo minha caminhada.

Minha grande alegria nesses anos de exposição dos salmos é ver crentes sendo curados e pessoas não cristãs se aproximarem da fé em razão do sentimento de identificação que sentem diante da descrição dos dramas dos salmistas.

Sei que há outras maneiras de se estudar os salmos, mas sei também que nenhuma delas é aquela que faz do texto bíblico uma proposta de cura para a chaga da pessoa que sofre.

Estimulo-o a ler, a estudar e a pregar de maneira apaixonada os salmos bíblicos, a fim de que muitos daqueles aos quais você pastoreia possam descansar no Divã de Deus, ou, como diria Davi, possam repousar "em pastos verdejantes".

CONHECENDO OS DONS ESPIRITUAIS



José Barbosa

"Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes." (1 Co 12:1).

A palavra grega **pneumatikon (pneuma,** "espírito", **tikon**, "coisas") usada, para designar dons espirituais, pelo apóstolo Paulo no capítulo 12 de sua primeira carta aos Coríntios, evidencia que o Espírito concede virtudes especiais, de cunho divino, para a Igreja.

Já no versículo 4 o vocábulo utilizado para **dom** é **charisma,** que deriva de **charis,** que quer dizer **favor,** graça donde vem **carismático.**

Os dons espirituais, tal como o experimentaram os discípulos, não existiram durante a dispensação judaica. Inúmeras vezes o A.T. fala de dons, mas a palavra hebraica usada é **matanah,** que significa "presente", isto é, uma dádiva material. Só a partir de Cristo entramos em contato com os dons propriamente ditos, os quais foram recebidos de maneira especial, quando da efusão do Espírito Santo, no Pentecostes.

Objetivo Divino dos Dons

A manifestação do Espírito tem distintos propósitos:

a) **Exaltação do Senhor —** "Portanto vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo." 1 Co 12:3.

b) **Edificação da Igreja —** "Assim também vós, como desejais dons espirituais, procurai abundar neles, para a edificação da igreja." 1 Co 14:12.

c) **Confirmação das Verdades Escriturísticas —** "E nós somos testemunhas acerca destas palavras, e nós e também o Espírito Santo." At 5:32.

d) **Pregação do Evangelho —** (Atos 2).

Paulo enumera nove diferentes operações do Espírito que são classificadas em três grupos:

- **DONS DE SABER** (1 Co 12:8, 10) sabedoria, ciência e discernimento.
- **DONS DE PODER** (1 Co 12:9, 10) fé, curas, operação de milagres.
- **DONS DE FALAR** (orais) (1 Co 12:10) profecia, glossolalia (variedade de línguas) e interpretação de línguas.

Analisemo-los um a um:

a) **Sabedoria** (gr. **sophia**). 1 Co 12:8. Habilidade de compreender as coisas humanas e divinas. Quem possui este dom não é somente sábio mas também capaz de explicar seu conhecimento aos outros. Salomão e Cristo foram grandes exemplos de sabedoria. Também é dito de Paulo que escrevia suas cartas, "segundo a sabedoria que lhe foi dada" 2 Pe 3:15.

b) **Ciência** (gr. **gnosis**). 1 Co 12:8. Não significa "percepção pelos sentidos". "Geralmente falando, ciência é a habilidade humana de apreender fatos. Em relação ao evangelho seria sua habilidade de compreender verdades espirituais e prepará-las de modo organizado para apresentá-las a outros. Esta compreensão da verdade provém do estudo das Escrituras, ou diretamente de Deus pela inspiração. A palavra da ciência é, portanto, a capacidade de discursar sobre estas verdades, apresentando-as na ordem apropriada à mente dos ouvintes, a fim de que se convençam do que ouviram." 6SDABC 771. É o dom concedido aos mestres.

c) **Discernimento** (gr. **diakrisis**). 1 Co 12:10. Faculdade sobrenatural de distinguir os espíritos. Também chamado clarividência. Pedro discerniu que Ananias e Safira buscavam a comunidade cristã (At 5:1-10). Cristo discerniu o espírito que falava por Pedro (Mt 16:22 e 23). Segundo Shore é "o poder de distinguir entre as operações do Espírito Santo e as operações de espíritos enganadores." Houve e há grande necessidade deste dom na igreja, haja vista a inundação de falsos mestres, profetas e doutrinas.

d) **Fé** (gr. **pistis**) 1 Co 12:9. "A fé aqui mencionada não é aquela que todos os cristãos possuem. É um tipo tão especial de fé que capacita seu possuidor a executar façanhas excepcionais para Deus (ver Mt 17:10; 21:21, 1 Co 13:2)." 6SDABC 771. É a fé que remove montanhas.

e) **Cura** (gr. **iama**). 1 Co 12:9. "Refere-se simplesmente ao poder que, em tempos determinados, os apóstolos receberam do Espírito Santo para curar enfermidades; um poder, porém, que nunca neles residiu." (CLARKE'S COMMENTARY, vol. 6, pág. 259). Cristo foi exemplo inigualável neste particular, pois é o grande **Iatros** ("Médico"). Não deve ser confundido com curandeirismo mercenário, hoje tão em voga. Mui-

tos têm-se perguntado por que motivo a igreja de Deus não realiza curas. É preciso que compreendamos que ainda não chegou o momento certo. Satanás está fazendo curas atualmente. O povo ficaria confundido se a Igreja de Deus começasse a atuar desse modo.

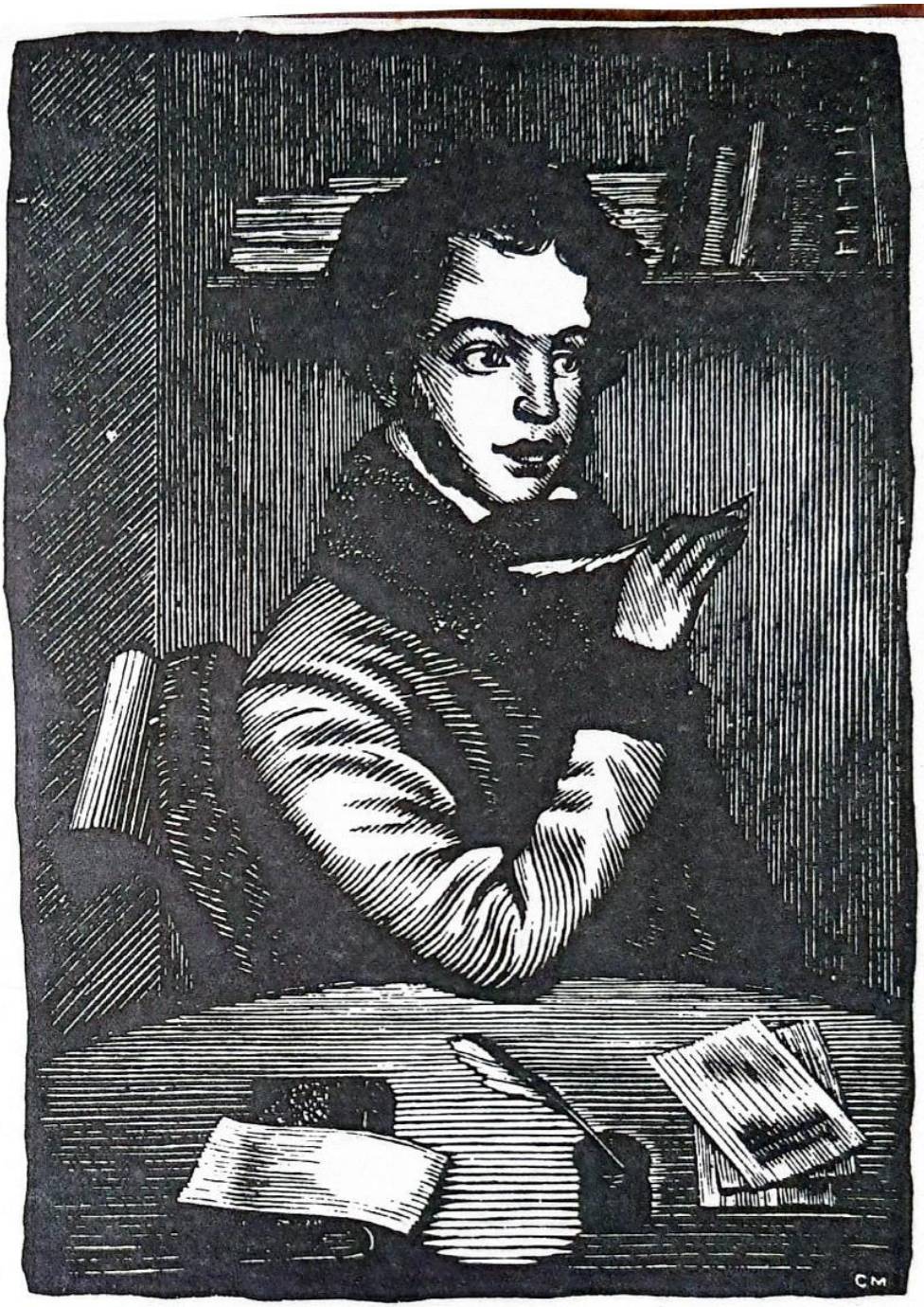
f) **Operação de Maravilhas** (gr. **energémata dynameon**). 1 Co 12:10. "Como no caso de dom de cura, este era um dom especial executado sob a direção divina." Compreende manifestações insólitas do poder de Deus, como expulsão de demônios, interferência nos fenômenos físicos (fazer o Sol parar, fazer chover etc.) etc.

g) **Profecia** (gr. **propheteía**) 1 Co 12:10. Esta palavra no original sugere duas coisas: 1º) predição de acontecimentos futuros e 2º) faculdade de ensinar ou expor as Escrituras. "Profecia é o meio escolhido por Deus para estabelecer comunicação entre Ele e o homem (ver Nm 12:6; Am 3:7). "Seus meios mais empregados são os sonhos, as visões, os êxtases etc. É este dom o sinal de identificação da verdadeira igreja de Deus nos últimos dias. Daniel, Moisés, Jeremias, João Batista e outros tinham essa virtude. Nossa igreja o possui na pessoa da sra. Ellen G. White.

h) **Glossolalia** (gr. **hetero gene glosson**) 1 Co 12:10. Variedade de línguas. Poder de falar em novas línguas, a fim de anunciar o evangelho. O adjetivo **novas** usado em Mc 16:17 é a palavra grega **kainós**, "o novo não experimentado", e não **néos**, "o novo inédito, estranho". O dom de línguas legítimo é operado em línguas conhecidas e em ocasião oportuna.

i) **Interpretação de Línguas** (gr. **hermenia glosson**). Na igreja primitiva, enquanto um falava em línguas, outro interpretava. O dom de interpretar era o poder de traduzir e ajuizar o sentido de uma revelação glossolática, tendo em vista a edificação da igreja.

Ao estabelecermos uma comparação entre os dons e os frutos do



Espírito, concluímos serem os frutos mais importantes. Os dons têm por finalidade precípua **converter;** os frutos, **confirmar.** Os dons e os frutos são duas funções do Espírito. Os frutos são produzidos quando o Espírito opera no coração. Os dons não são concedidos para beneficiar a quem os dados a qualquer um, mas a quem já possui os "frutos" espirituais. Os dons vêm depois da experiência dos frutos. Os dons são para anunciar o evangelho, portanto têm de vir logicamente depois dos frutos, pois só pode testemunhar da verdade para os outros quem a experimentou primeiro, em sua vida. Isto é real. A chuva serôdia por que tanto ansiamos, não virá para nos santificar, mas para nos capacitar com todos os recursos, e anunciar o evangelho. Por ocasião da chuva serôdia, todos já devemos estar cheios de "amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, fé, mansidão e domínio-próprio" Gl 5:22.

Sob que condições recebemos o Espírito? Responde a serva do Senhor: "Unicamente aos que esperam humildemente em Deus, que estão atentos à Sua guia e graça, é concedido o Espírito." D 648.

Alguns destes dons aqui referidos (e, f, h, i) só foram presenciados em ocasiões especiais, notadamente no Pentecostes. Cremos que, segundo a predição do profeta Joel, tais dons ressurgirão novamente quando o Espírito Santo for derramado em grande medida sobre o povo de Deus, na chuva serôdia.

Erramos: No último número do OBSERVADOR (março-abril/88), página 14, nesta seção, houve equívoco quando publicamos: "Outra consulente deseja saber a causa da insônia": em lugar de **insônia** leia-se **sonolência.**

D.S. pergunta-nos: *Existe algum tratamento para o vitiligo?*

O **vitiligo** é uma hipomelanose cutânea, transmitida como caráter autossômico dominante. Trocando em miúdos, manifesta-se através de manchas brancas na pele, de tamanho variável, podendo tomar grande parte da superfície corporal. A causa do vitiligo é desconhecida, podendo, entretanto, encontrar-se associado a distúrbios na glândula tireóide, ao diabete melito, à doença de Addison, à esclerose tuberosa e à síndrome de Waardenburg, entre outras entidades patológicas. Ainda não foi descoberto um tratamento eficaz; não obstante, a luz solar devidamente aplicada pode favorecer a repigmentação, bem como o tratamento com luz ultra-violeta A (UV - A). Consulte o médico.

A.C.A. pergunta: *Minha avó era natural do Equador, e vivia próximo à Cordilheira dos Andes. Há dois anos morreu de uma doença chamada "febre Oroya", que já matou não pouca gente na região. Hoje tenho a curiosidade de perguntar que doença é essa.*

A *febre Oroya* é o primeiro estágio clínico da *bartonelose,* apresentando alta mortalidade quando não tratada. O agente etiológico é uma bactéria, a *Bartonella bacilliformis,* transmitida por um mosquito do gênero *Phlebotomus,* que vive na região. Durante a febre, geralmente alta, ocorre acentuada dor muscular e articular, cefaléia, insônia, delírio, coma e morte. Às vezes a doença complica em infecções intercorrentes como malária, amebíase, tuberculose e salmonelose, que podem concorrer para a fatalidade. Se houver tratamento médico adequado, contudo, a recuperação é comumente rápida.

L.R. *deseja saber o tratamento da insônia.*

Primeiramente você deve consultar um médico, que averiguará e tratará a causa. Alguns conselhos úteis, entretanto, gostaríamos de referir:

1. Adotar um programa regular de educação física; isto é, se não houver contra-indicação médica.
2. Um semi-jejum semanal a base de maçãs pode ser útil, pois favorece a desintoxicação.
3. Verificar se as horas de sono noturno são suficientes e se o trabalho e/ou o estudo não têm sido demasiado depauperantes. Convém cultivar o hábito de deitar cedo.
4. Não comer antes de dormir, à noite. A última refeição deve ser leve e várias horas antes de deitar.
5. Verificar se a ingestão de comida não é excessiva e/ou desbalanceada.

ESCLARECIMENTO: Esta seção tem objetivo apenas informativo. Não tencionamos fornecer diagnósticos ou tratamentos.

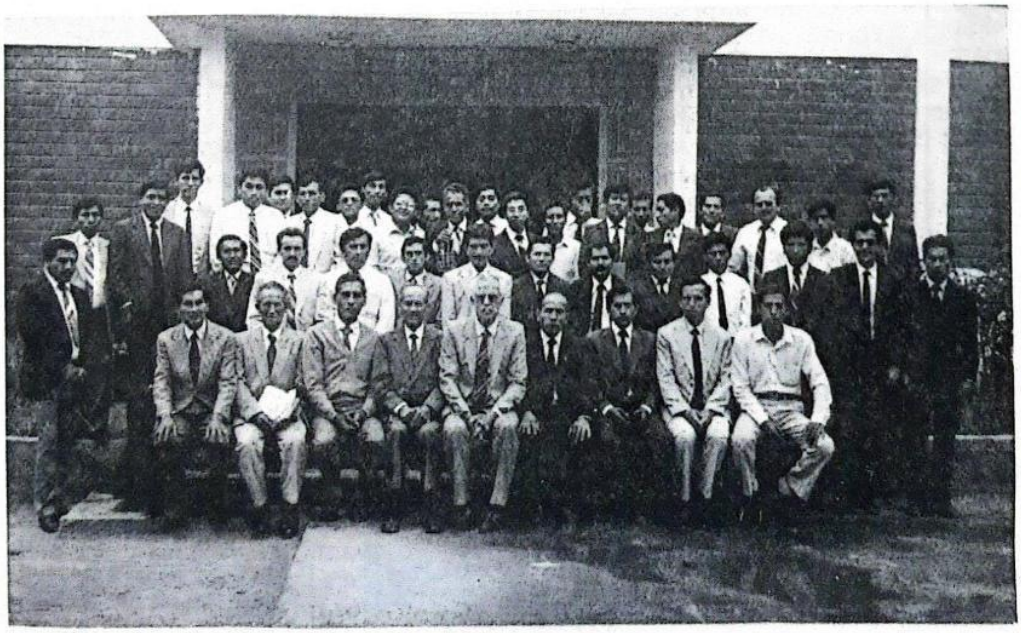
NOTICIÁRIO

OBSERVADOR

BATISMOS ATRAVÉS DO BRASIL, pág. 20

BREVES... pág. 18

NOTÍCIAS DA AMÉRICA DO SUL pág. 23



- SÉRIE EVANGELÍSTICA ALCANÇA MAIS DE 1300 PESSOAS pág. 19
- PESQUISA RELACIONA DROGAS COM SUICÍDIO pág. 21
- MÉXICO EM FOCO pág. 24

ESPAÇO

O QUE NÃO É SER HUMILDE

É-nos familiar a figura daquele indivíduo de roupas encardidas, hábitos grosseiros e bastante ignorância, não pelas condições de vida dele, senão pelo desejo de mostrar-se humilde. Muitos destes se defendem com o argumento de que o fim de todas as coisas está próximo e os tesouros devem ser "encaixotados" lá no céu. Acredito nos argumentos apresentados, só não creio nos motivos que muitas vezes levam as pessoas a afirmar tais coisas. A verdadeira humildade procede do coração, onde Jesus tem morada permanente.

A fim de apagar idéias desvirtuadas, uma humilde senhora inspirada por Deus deixou vários conselhos registrados sobre o assunto e nós lhe agradecemos. Em primeiro lugar, a ignorância voluntária ou falta de vontade de aprender não significa humildade (FEC 369). Aqueles que estão ligados a Cristo adquirem conhecimento constantemente, aprendem a cavar em busca da verdade de modo que o intelecto se desenvolva à medida que se aprofundam em conhecimento (FEC 120). Jamais pensemos que permanecer na ignorância servirá para aumentar a nossa humildade ou espiritualidade; isso não! (FEC 45).

Outra coisa: o regime alimentar visa ao bem-estar do homem e Deus o prescreveu para que tivéssemos melhor saúde. Os homens, porém, inventam "deveres para afligir o corpo" e ainda por cima pretendem rotulá-los como **bíblicos** (CRA 202). Ah, o vestuário também é importante, bem como as maneiras de tratar ao próximo. Uma roupa "daquele jeito" ou modos grosseiros podem significar qualquer coisa, menos humildade (2ME 475, 476).

Mais um pensamento: "Sua (de Jesus) humildade não consistia no menosprezo de Seu próprio caráter e habilitações, mas em adaptar-Se à humanidade caída, a fim de erguê-la Consigo a uma vida mais elevada." FEC 142. Aqueles que assimilam a humildade de Cristo não se considerarão inferiores ou terão senso de centavos de cruzado, andando de cabeça baixa. Porque nem sempre cabeça baixa significa cabeça baixa, mas maquiagem espiritual. A vontade de Deus, no entanto, é ter filhos humildes, cheios de felicidade. Apreendamos as virtudes de Jesus, que é "manso e humilde de coração" (Mt 11:29), e que dá "graça aos humildes" (Tg 4:6).

R. Devai

BREVES...

● Entre os meses de março e maio, houve uma série de conferências públicas nas igrejas da Lapa e Pirituba, totalizando dez finais de semana com filmes, grupos musicais e palestras. Durante a série, no primeiro dia de maio, cinco almas foram batizadas pelo pastor Antônio Pinto no batistério de Vila Matilde, SP.

● Em Marabá, PA, quatro almas foram acrescentadas à igreja no dia 22 de maio através do batismo. A cerimônia ocorreu às margens do rio Tocantins, sendo oficiada pelo pastor Valdir Gomes.

● Em Itabuna, BA, seis almas deram testemunho público de ter aceitado a Cristo como seu Salvador pessoal. Oficiou a cerimônia batismal o pastor José Morais de Souza, vice-presidente da ABASE.

NOTÍCIAS DO MUNDO RELIGIOSO

A Bíblia continua à frente

A Bíblia continua a ser a obra mais difundida no mundo inteiro. Até hoje, ela foi publicada, integralmente ou em parte, em pelo menos 1.884 línguas e dialetos. Esta é a notícia fornecida pela Aliança Bíblica Universal, referindo-se ao total de línguas em que pelo menos um exemplar da Bíblia foi publicado, desde a primeira edição do século XV. A edição completa da Bíblia foi impressa em 303 línguas. Considerando também as edições parciais, a mesma obra foi publicada em 537 línguas africanas, 470 línguas asiáticas, 288 línguas da Oceania e 186 línguas européias. No ano passado, a Bíblia foi publicada em dois novos idiomas: o Quéchua de Ayachuco, falado no Peru, e o Tuvaluan, língua falada na ilha de Tuvalu, no Pacífico Meridional. OESP, 30/4/88.

China imprime 20 mil Bíblias de uma série de 200 mil — As primeiras Bíblias completas acabam de ser entregues pela Gráfica Amizade, de Nanjing, na República Popular da China. Vinte mil Bíblias chinesas saíram do prelo em outubro de 87. Essa primeira tiragem faz parte de uma série de 200 mil que serão distribuídas. A gráfica trabalha com afinco para produzir este grande número de Bíblias e espera completar a encomenda até o fim deste ano. O rev. M. Thorne, Conselheiro Regional da Região Asiática, disse que as Bíblias ficaram prontas no prazo certo e que isso se deve à presteza dos editores e mais ainda à misericórdia de Deus. A Editora Amizade preferiu imprimir Bíblias, Novos Testamentos e livros cristãos e o fez com denodado empenho. Ela faz parte da Fundação Amizade, uma organização chinesa de serviço social sustentada por cristãos chineses.

Secretário de Educação dos Estados Unidos vê necessidade de conhecimentos Bíblicos nas escolas — "O conhecimento da Bíblia deve ser estimulado nas escolas", disse William Bennett, Secretário de Educação dos EUA, numa recente conferência em Washington. A Conferência, patrocinada pelo Instituto Americano Empresarial, teve um painel intitulado "O Espírito da Constituição — União Nacional, Democracia, Comércio, Religião, Liberdade e Igualdade". Bennett disse que o conhecimento da Bíblia e de Shakespeare era mais importante do que o conhecimento da Constituição, de acordo com notícias estampadas num jornal evangélico. Ao mesmo tempo ele criticou as escolas que não enfatizam esses três itens. "É mais importante ensinar sobre moral do que sobre Constituição", explicou Bennett, quando comparou a importância da Bíblia com a da Constituição Americana e concluiu: "Se eu tivesse que escolher entre jovens de 17 anos que lêem a Bíblia e a Constituição, eu suponho que optaria pela Bíblia."

FAMÍLIA POLICARPO: MUITOS FRUTOS

Na família do irmão Policarpo há pastores, obreiros e alguns que não pertencem à igreja.

No dia 14 de maio de 1920, nasceu na cidade de Frei Paulo, estado de Sergipe, o nosso querido irmão, veterano na fé, José Policapo da Cruz. Em 1942, casou-se com a irmã Carmosina Pereira da Cruz.

Tiveram a felicidade de conhecer a mensagem adventista em 1946. Três anos depois, em 1949, conheceram e foram integrados ao Movimento de Reforma. No ano de 1950, o irmão Policarpo já estava colaborando na obra de colportagem, ocupando posteriormente o cargo de obreiro bíblico. Desde então, atuou proficuamente em várias atividades e lugares, dos estados do Nordeste brasileiro aos estados do Sul. Cabe destaque à sua atuação como diretor do departamento de Assistência Social durante nove anos.

Como resultado de seu trabalho, centenas de almas conheceram e abraçaram a preciosa mensagem do Movimento de Reforma. Atualmente, o casal se alegra ao ver quase todos os seus filhos como membros da igreja do Senhor, e alguns engajados na Obra, como o pastor Joraí P. da Cruz e os irmãos Daniel e Samuel da Cruz, obreiros em São Paulo, SP e Londrina, PR, respectivamente.

No princípio deste ano, o casal manifestou-se muito feliz e agradecido ao Senhor pelo privilégio de congregar quase toda a família, uma das maiores dentro do Movimento de Reforma no Brasil, em sua chácara próximo a Curitiba.

Nos 37 anos de árduo trabalho na Obra do Senhor, o casal Policarpo tem sido agraciado com o privilégio e a satisfação de presenciar os preciosos e abundantes frutos de seu trabalho, tanto na família menor como na família maior — a Igreja. Movidos pela graça e amor de Deus, o casal tem feito jus ao nome POLICARPO que, segundo o original grego, significa:
"MUITOS FRUTOS".

SÉRIE EVANGELÍSTICA ALCANÇA MAIS DE 1300 PESSOAS

MATO GROSSO — Uma série de reuniões públicas desencadeadas na região de Itaporã, MS, do dia 28 de março a 1 de abril, atingiu 5 cidades e mobilizou a atenção de aproximadamente 1330 assistentes no total. O pastor João Batista Lima, após ter residido durante dois anos em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, voltou ao Brasil e liderou a programação em conjunto com o obreiro local, irmão Durval dos Santos, recebendo também o apoio maciço da família Santana que abrilhantou as reuniões com belos hinos e números instrumentais. A série iniciou-se na localidade de Corumbá, tendo em média 115 assistentes, depois em Santa Terezinha (300 assistentes), Piraporã (350 assistentes), Montese (450 assistentes) e finalmente Itaporã, com 115 pessoas. Após a série, celebrou-se a Santa Ceia na igreja de Itaporã, concluindo a festa na região matogrossense.

BATISMOS ATRAVÉS DO BRASIL

— Em *Arapiraca,* AL, houve uma série de conferências de 8 a 10 de abril, com o saldo de seis novas almas.

— Na cidade de *Maceió,* AL, foram realizados encontros evangelísticos nos dias 27, 28 e 29 de maio. Nesse local prosseguem as construções do primeiro templo do Movimento de Reforma no estado alagoano.

— Em *Campo Grande,* MS, cinco almas foram batizadas pelo pastor Roberto Martins Duarte, no dia 1 de maio. Entre elas, figuram Josiel e Lígia, filhos do atual tesoureiro da ASSOMAT, irmão Mateus B. Teixeira.

— Sob forte chuva, sete almas foram batizadas durante as reuniões espirituais realizadas na cidade de *Parnaíba,* PI, nos dias 22 a 24 de abril. Esteve presente o pastor Valdir Gomes e muitas visitas acorreram ao templo. Além do batismo, houve estudos especiais com a congregação local.

— Em *Conceição do Araguaia,* PA, doze almas foram batizadas durante a série evangelística, realizada de 25 a 27 de março. Entre os batizandos, sete eram ASD. O irmão Eurípedes e sua esposa Jovelina, após quase 30 anos como adventistas, tomaram posição ao lado do Movimento de Reforma.

DOR NA COLUNA REFLETE TENSÃO DA VIDA MODERNA

OESP 29/5/88

Todos os dias é a mesma rotina: em vez de andar, o paulistano usa carro, ônibus ou metrô. Substitui a escada pelo elevador. Passa muito tempo sentado, quase sempre de maneira errada. Acumula tensão cada vez que os preços sobem e a escola aumenta. Nenhum ortopedista se surpreende quando esse paulistano entra em seu consultório "morrendo" de dor nas costas.

"A dor na coluna é um mal dos tempos, da modernidade, o preço que pagamos pelo desenvolvimento e exigência constante de superrealização", pondera a médica Sumie Iwasa, ortopedista tradicional, há dez anos adepto da medicina chinesa. Acostumada às queixas dos pacientes da cidade grande, ela busca corrigir não somente o sintoma, que é a dor.

"Se nós vivemos nesse inferno e optamos por ele, vamos tentar pelo menos viver bem", é sua filosofia. Por isso, além do tratamento tradicional — que inclui remédios, fisioterapia e tudo a que a medicina ocidental dá direito — ela tenta modificar o comportamento da pessoa frente à vida e a si mesma.

"A medicina tradicional só tem recursos para o primeiro momento, para as crises. Seria lamentável ter de tomar remédios a vida inteira", diz a especialista. Os resultados desse tratamento, "a longo prazo", são satisfatórios, garante Sumie. Nos casos de hérnias de disco, um problema comum entre paulistanos, os adeptos dessa teoria já conseguiram reduzir o número de cirurgias em 70%.

"Meu marido, que é cirurgião, está operando apenas três de cada dez pacientes", esclarece. Na medicina tradicional, geralmente, as hérnias são casos cirúrgicos. "O pós-operatório nem sempre é bom. E em cinco anos a hérnia volta", diz a ortopedista.

A vida sedentária e os vícios de postura atingem indiscriminadamente jovens, adultos e idosos. "Nos últimos anos, é surpreendente o número de jovens com problemas de coluna", diz Sumie. Para ela, a explicação é simples: Andamos pouco e andar é exercício básico para o equilíbrio esquelético-muscular", lembra Sumie. Um conselho útil e barato: andar pelo menos cinco quilômetros por dia. Outro, para quem pode: a natação.

Ela ressalta a importância de a criança ser examinada antes de seu crescimento total, na fase pré-puberdade. "Se os pais perceberem a criança muito encurvada devem levá-la ao ortopedista." É muito comum a escoliose ou a cifose nessa idade. Mas são problemas que podem ser evitados. A cifoescoliose, "um azar", como diz a especialista, é a conhecida corcunda.

Muito comum atualmente em pessoas com menos de 40 anos é a artrose, ou bico de papagaio. "Começa na juventude, como resultado de uma vida sedentária, sem exercícios, vícios de postura e se acentua ao longo dos anos. A artrose é fruto de um desgaste crônico em uma região da coluna. Na radiografia, aparece como um bico. Daí seu nome."

Dor na coluna é alerta de que algo não vai bem no organismo. É freqüente que problemas em outros órgãos provoquem a dor. "Quando ela dói, algo não vai bem no corpo ou na emoção", diz Sumie. Por isso, insiste na necessidade de trabalhar com as tensões.

"Não vou conseguir que um executivo jovem, com uma carreira pela frente e muita ambição, mude sua vida. O que ele precisa é aprender a compensar os abusos que faz à sua saúde de outra forma."

FATOS DO MUNDO

PESQUISA RELACIONA DROGAS COM SUICÍDIO

OESP 2/6/88

SAN DIEGO — Ele tem 25 anos, é branco e começou a drogar-se ou a beber há oito ou nove anos, quando ainda era um adolescente. Nos primeiros três ou quatro anos, ele não parecia ter qualquer problema, e quando começou a ser multado por dirigir embriagado ou por excesso de velocidade seus pais atribuíram isso a uma coisa natural na juventude. Quando saiu da escola, supostamente mais maduro, ele continuou a beber "socialmente" e a usar drogas "ocasionalmente", segundo sua própria opinião.

Há seis meses, sua namorada — ou sua mulher, ou a pessoa que vivia com ele — o deixou, por não suportar mais a convivência com uma pessoa instável. Depois de um período de depressão, ele tentou o suicídio. Este personagem, que não tem nome, é a figura que emerge das pesquisas norte-americanas sobre o índice de suicídios entre jovens. E o uso das drogas, que agrava a sua insegurança e a incapacidade de conviver com a realidade, é um dos fatores que mais pesam em sua decisão, às vezes inconsciente, de se suicidar.

Recentemente, um grande número de suicídios entre adolescentes noticiados pela imprensa dos Estados Unidos levou médicos, pais, psicólogos e autoridades a se ocuparem intensamente do assunto. Mas, segundo uma pesquisa realizada por especialistas da Universidade da Califórnia em San Diego, o suicídio entre adolescentes é estatisticamente raro e só assusta porque sempre merece manchetes nos jornais. Para o psiquiatra Richar Fowler, que coordenou um dos grupos de pesquisadores da Universidade, a preocupação maior deveria ser com os jovens na faixa entre os 20 e 30 anos, e principalmente os usuários de drogas.

As estatísticas mostram que nos Estados Unidos, em 1965, quatro entre cem mil pessoas na faixa entre os 15 e os 19 anos, e 8,4 entre cem mil na faixa entre os 20 e 24 anos se suicidavam anualmente. Em 1975, esses números subiram para 7,5 e 16,3 em cem mil, respectivamente. E em 1985, os índices chegaram a 10 e 15,6 por cem mil. Na opinião de Fowler, isso mostra que o suicídio, que até o início dos anos 70 era predominante entre as pessoas com mais de 40 anos, tornou-se nos últimos 20 anos, uma das principais causas da mortalidade entre os jovens norte-americanos.

As pesquisas da Universidade da Califórnia são a primeira tentativa séria, desde aquela época, de se fazer uma análise profunda sobre as causas do suicídio de jovens. Mas os resultados, na opinião de Fowler, ainda são deficientes, porque as pessoas que tentam o suicídio e sobrevivem têm um perfil completamente diferente, em termos de problemas psiquiátricos, desvios de personalidade e motivações imediatas, daquelas que conseguem o seu objetivo. "Como esses não podem mais falar porque estão mortos e os depoimentos de pessoas próximas são geralmente contraditórios, fica difícil fechar o círculo da análise das causas", afirma Fowler.

Mas o uso de drogas — sedativos, anfetaminas, ácido lisérgico, maconha e cocaína, além de bebidas alcoólicas — foi detectado em praticamente todos os casos estudados na Universidade de San Diego." Ao se depararem com problemas como separações, perda de emprego ou outras situações traumáticas, os toxicômanos, que já apresentam um quadro geral de insegurança e instabilidade emocional, desabam. Se tiverem assistência, iniciarão, neste momento, um tratamento. Se não, caminharão inexoravelmente para a morte." conclui Fowler.

NASCIMENTO

Nathiely Souto Meira
Pai: **Nagilson Oliveira Meira**
Mãe: **Lucélia Oliveira Souto**
2/5/88 - Nanuque, MG.

NECROLÓGIO

Benedito de Barros — Nascido em Leme, SP, no dia 1/2/1914. Conheceu o Movimento de Reforma em 1947 e dois anos depois se tornou membro da igreja. Em paz descansou no dia 18/4/88 em Campinas, SP, sendo removido para a cidade paulista de Itanhaém onde foi sepultado. Oficiou a cerimônia fúnebre o evangelista Mauro de Alcântara.

Amélia da Silva — Nascida em Itaperama, SP, em 24/5/1909. Foi batizada em 1972 pelo pastor Antônio Xavier e permaneceu fiel até a sua morte. Faleceu em Jales, SP, no dia 23/4/88, ocasião em que houve um culto celebrado pelo evangelista acima citado.

Vitalina de Jesus Vendas — Viúva do irmão Guimenes, a irmã Vitalina nasceu em Portugal no dia 11/12/1921. Tornou-se membro da igreja em fevereiro de 1967 e foi pioneira do Movimento de Reforma em Sorocaba, SP. Faleceu no dia 28/4/88. Esteve presente o pastor Davi Paes Silva, que realizou os funerais.

Cantionilia da Silva Caires — Nascida em Barra da Estiva, BA, a irmã Cantionilia foi batizada na cidade baiana de Tanhaçu, em 29/10/69. Descansou em paz no dia 16 de maio. Seus familiares aguardam esperançosos o dia da ressurreição.

Testemunho

O BANCO E A BÍBLIA

Joel Câmara

— Boa-tarde! Você trabalha aqui?

Foi assim que um rapaz se dirigiu a mim, ao entrar na seção de Conservação do Porto do Recife.

Trazia uma bolsa pesada, pois notava-se facilmente o esforço que fazia para conduzi-la.

Antes que ouvisse a resposta, foi tirando um livro de dentro dela e dizendo:

— Um livro que vale como uma biblioteca e que ninguém pode deixar de ter.

Em seguida, mostrou-me a Bíblia.

Argumentei que, por várias vezes, quando estudei no Colégio Americano Batista, tentara lê-la, não o conseguindo.

— Olhe, disse-me ele, o importante não é ler a Bíblia como se estivesse numa maratona literária ou como quem cumpre um ritual de sacrifício. Leia-a como quem saboreia uma saudável refeição. Pouco a pouco, mas constantemente. Saiba que nela estão as respostas para todos os problemas individuais ou nacionais. Por conseguinte, ACONTEÇA O QUE ACONTECER, nunca se afaste dela, tal qual o combatente que tem sempre à mão a sua arma. Quando a situação lhe parecer confusa, perigosa ou triste, recorra à Palavra de Deus.

Adquiri a Bíblia e assumi o compromisso com aquele jovem de conservá-la por toda a vida, registrando na primeira página minha assinatura e a data: 16/11/51.

Nunca mais vi aquele desconhecido.

Muito depois encontrava-me preso na cadeia de Itambé, Pernambuco, face a atividades à frente das Ligas Camponesas, quando uma multidão foi até minha cela para conhecer o "agitador", o "guerilheiro". No meio daquela gente, uma pessoa despertou-me a atenção, e, quando ia saindo, a chamei e disse-lhe:

— O que é que você quer me dizer?

Nada, respondeu-me, acrescentando: Eu não entendo coisa alguma de política.

— Eu sinto, insisti, que você tem algo muito importante para me falar, e, se um dia eu sair daqui sem saber o que é, ficarei frustrado.

Dias depois, quando o povo já tinha esgotado sua curiosidade, e o xadrez estava vazio, ela voltou, acompanhada de outra pessoa.

Providenciei para que o carcereiro colocasse um banco diante das grades da cela a fim de conversarmos mais confortavelmente.

Contei-lhes as proezas revolucionárias, certo de que estava fazendo sucesso e, talvez, conquistando mais um aliado. No entanto, de repente fui interrompido com a seguinte questão formulada pela ouvinte:

— O senhor se diz cristão, porém pergunto: se Deus estivesse no seu lugar, faria o que o senhor está fazendo?

Senti um choque, posto que não esperava tal reação, mas logo me refiz, querendo justificar-me. Contudo, a pessoa não desistiu:

O senhor crê que com tanto ódio poderá construir um mundo melhor do que este que quer acabar?

Fiquei impressionado, o que me fez mandar buscar em casa a Bíblia. Queria provar que havia muita similitude entre minhas ações e as atitudes de Jesus em defesa dos pobres. Quanto mais lia, menos coincidência encontrava.

Depois de meses de constantes visitas e da pregação daquela pessoa sobre "Fé, Esperança e Caridade", eu, que só pensava em matar ou morrer, "comecei a sentir na vida o encanto de viver."

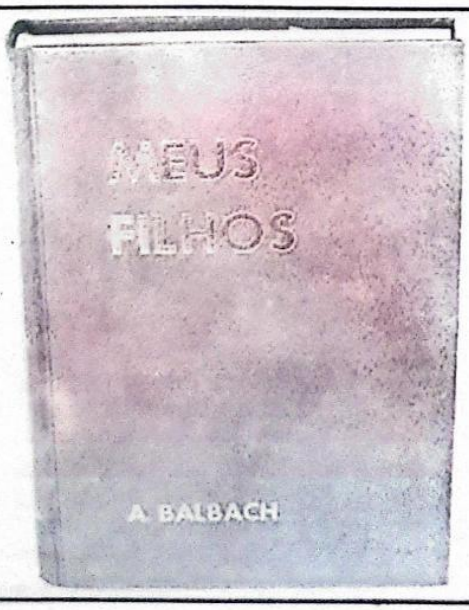
No dia 2 de setembro de 1963, dei ao meu pai, como presente de aniversário, a promessa de que jamais voltaria àquela vida.

Cumpri a palavra.

Hoje, o banco da cadeia ornamenta a nossa sala de visitas, e a pessoa que me doutrinava se senta comigo e com nossos filhos. Tornou-se minha esposa.

Apesar de todos os anos e transformações ocorridas, ainda tenho aquela Bíblia. Leio-a todos os dias e, todas as vezes que as adversidades e dúvidas se abatem sobre mim, consulto a Deus através dela.

A Bíblia continua operando maravilhas em mim e na minha família, como pode fazer em nossa Pátria, se o povo quiser.



MEUS FILHOS

Pediatria e puericultura com enfoque especial aos problemas psicossomáticos próprios da infância e adolescência.

Poliomielite, sarampo, anorexia, dentição... como lidar com crianças excepcionais ou superdotadas, enfim, um livro onde vários educadores e médicos dão orientações de grande valia.

NOTÍCIAS DA AMÉRICA DO SUL

DPS

Nos sete países que formam a área da Secretaria da Conferência Geral na América do Sul (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai) habitam aproximadamente 190.000.000 (cento e noventa milhões) de seres humanos carentes do Evangelho de Jesus Cristo, uma população composta de descendentes de europeus, africanos, incas, mapuches, quéchuas, aimarás e algumas tribos inexpressivas.

Nessa área de 15.023.072 km2 (quinze milhões, vinte e três mil e setenta e dois quilômetros quadrados), vivem cerca de 7300 (sete mil e trezentos) membros do Movimento de Reforma, trabalham mais ou menos setecentos colportores, quarenta ministros, vinte anciãos de campo e duzentos obreiros bíblicos.

Dia 7 de fevereiro próximo passado, viajamos, o irmão Joraí Pereira da Cruz e o signatário, à união Peruana, onde estava programado um seminário teológico-doutrinário, que foi realizado dias 8 a 20 de fevereiro em Puente Piedra, sede da Obra no Peru, distante 32 quilômetros de Lima. Ali estão: um grande templo, as oficinas gráficas da Casa Editorial "La Verdad Presente", os escritórios da União Peruana, a Clínica Naturista "El Milagro de Betesda" e residências dos funcionários da Obra.

Quarenta e um irmãos, entre ministros, anciãos e obreiros, participaram do seminário que teve como temas polarizadores Cristo (Cristologia) e a Doutrina da Salvação (Soteriologia). Outras doutrinas importantes (Assinalamento, Quarto Anjo, Lei de Deus, Sábado etc.) também receberam especial atenção, mas sempre subordinadas ao tema Cristo Justiça Nossa.

Parte da assistência ao Seminário.

Dia 11, quinta-feira, viajamos em companhia do Pastor Júlio Duire, presidente da Associação Norte, e do jovem David Chávez, a Trujillo, sede da Obra na mencionada associação, onde temos bom número de irmãos e uma bem freqüentada escola de primeiro e segundo grau. Ali permanecemos até domingo à noite, realizando reuniões especiais e visitas aos irmãos, que são muito atenciosos e hospitaleiros.

Ainda no domingo, pela manhã, com vários jovens e irmãos, fizemos uma visita turística às ruínas de Chan Chan, metrópole da América pré-colombiana, capital dos Chimus, ourives afamados e grandes urbanistas. Crê-se que os Chimus, já nos séculos XIV e XV dominaram os povos que habitavam grande parte da região costeira do Peru, e subsistiram até 1485 ou 1490, quando os Incas os subjugaram. Os arqueólogos que atuaram na região dos Chimus crêem que sua existência remonta ao ano 800 d.C., aproximadamente. Chan Chan, a metrópole, era uma cidade toda construída de argila, com uma área de 20 km2. Ali residiam cerca de 40 mil pessoas.

De retorno a Lima, estivemos com os irmãos durante o Seminário e colaboramos nas reuniões do Conselho Ministerial e Conselho Deliberativo da União Peruana até o dia 22, quando viajamos a Assunção, Paraguai.

Na capital paraguaia está a sede do Campo, um templo bem equipado e freqüentado, uma pequena clínica naturista mas muito funcional, e uma casa de produtos naturais.

Atualmente colaboram oficialmente com a Obra no Paraguai o pastor João Devai, que dá assistência espiritual aos irmãos e interessados, e o irmão Alejandro Macário, acadêmico de medicina, responsável pela clínica e pela casa de produtos naturais. As perspectivas de desenvolvimento da Reforma no país guarani são bastante promissoras.

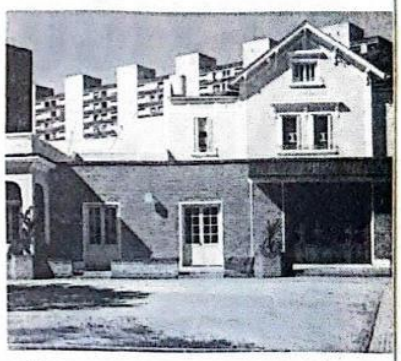
Do Paraguai retornamos ao Brasil dia 25 de fevereiro.

Dia 28 do mesmo mês viajei a Buenos Aires, onde foi reorganizada a Associação Argentina, em cuja liderança ficou o irmão Dario Moreira.

Batismo de 3 almas na Argentina.

Dia 6 de março foi realizada uma festa batismal, quando três almas manifestaram publicamente sua adesão ao povo de Deus.

De Buenos Aires, viajamos dia 8 a Montevidéu, Uruguai, os pastores José de Oliveira Lima e Francisco Devai Papp, respectivamente presidente e vice-presidente da União Sul (Argentina, Uruguai, Chile e Bolívia), o irmão José Ribamar e o articulista, para a reorganização da Associação Uruguaia, onde permanecemos uma semana.



Clínica naturista no Uruguai.

Em Montevidéu, nossos irmãos construíram, junto à sede da Obra, numa área estrategicamente localizada, uma clínica naturista muito bem montada, que já está funcionando desde o mês de abril próximo passado.

Apesar de não contarmos com muitos irmãos no Uruguai, temos ali um médico, dr. Luís Ignatov, cardiologista e naturista convicto, uma jovem nutricionista, irmã Mônica, e uma enfermeira de alto padrão, além de outros colaboradores eficientes.

Para que a clínica obtivesse recursos para seu funcionamento, todos os funcionários decidiram trabalhar gratuitamente

Grupo de irmãos do Uruguai.

no primeiro mês, para superar as dificuldades próprias de empreendimentos pioneiros.

Num país como o Uruguai, onde 45% da população se compõe de ateus, e 30% de católicos não praticantes, o Evangelho eterno tem enfrentado difíceis barreiras, e se torna necessário e mesmo indispensável a utilização, mais que em outros lugares, do braço direito da tríplice mensagem — a obra médico missionária — e da educação cristã para se alcançar as almas com a mensagem de salvação.

De Montevidéu, retornamos a Buenos Aires, onde tivemos reuniões do Conselho da União com a presença de irmãos responsáveis pela Obra nos quatro países já mencionados.

A Editora e a colportagem foram incluídas entre os assuntos prioritários na agenda das reuniões.

Nos fins de semana que ali passamos, tivemos ótimos estudos centralizados na Pessoa e Obra de Jesus Cristo em prol da salvação do homem. Nossos objetivos e trabalhos podem ser resumidos nesta expressão inspirada de Ellen G. White: "Se, mediante a graça de Cristo, o Seu povo se tornar novos odres, Ele os encherá com o vinho novo. Deus dará luz adicional, e antigas verdades se restaurarão e serão recolocadas na estrutura da verdade; e aonde quer que vão os obreiros, triunfarão. Como embaixadores de Cristo, hão de examinar as Escrituras, buscando as verdades que têm estado ocultas debaixo do entulho do erro. E cada raio de luz recebido há de ser comunicado a outros. Um interesse prevalecerá, um assunto absorverá todos os outros: CRISTO JUSTIÇA NOSSA." CJN 103.

Retornamos ao Brasil dia 27 de março, onde reencontramos nossos familiares e irmãos em Cristo.

Irmãos presentes ao batismo em Buenos Aires.

Pela direção, proteção e atuação nos corações, nossa profunda gratidão ao amoroso Pai Celestial. A Ele seja dada toda a glória!

MÉXICO EM FOCO

Local do congresso mexicano, realizado no mês de abril.

Batismo de 10 almas em Tesontepec de Aldama, Hidalgo, no dia 24 de abril. Oficiou a cerimônia o pastor Carmelo Palazzolo. Os irmãos da capital federal compareceram maciçamente.

No dia 8 de maio, sete almas foram batizadas pelo pastor José Romero em Tepic, Mayarit.

Matrimônio de Meliton Aguirre e Luz Elena Islas, realizado no templo de Valle Ceylán, no dia 15 de maio. Igreja em festa.

ESPAÇO POÉTICO

PERDOA-ME, MEU DEUS

Medeiros e Albuquerque

Eu sei, Senhor, que não mereço nada,
Mas ponho em Tuas mãos, humildemente,
Meu coração que sofre. E, resignada,
Minha alma aguarda, confiante e crente.

Quando eu chegar ao termo da jornada
Em que a morte, emboscada, espera a gente,
Tem pena de minh'alma amargurada,
Vê que eu também sou filho — e sê clemente.

Perdoa-me, meu Deus, se eu sou culpado,
Se tanto crime fiz, tanto pecado,
Que haja choro contrito... E dá, Senhor,

Que no coro glorioso, que Te exalta
No céu profundo, não se sinta a falta
De minha voz — cantando o Teu louvor!

PENSAMENTOS

A ORAÇÃO

"Ou a oração nos faz deixar de pecar, ou o pecado nos faz deixar de orar." — BUNYAN

"Temo mais as orações de John Knox do que um exército de dez milhares de homens." — MARIA DA ESCÓCIA

"Embora não possamos orar com o mais profundo senso de pecado, podemos fazer de nossos pecados o objeto exclusivo de nossas orações." — HANNAH MORE

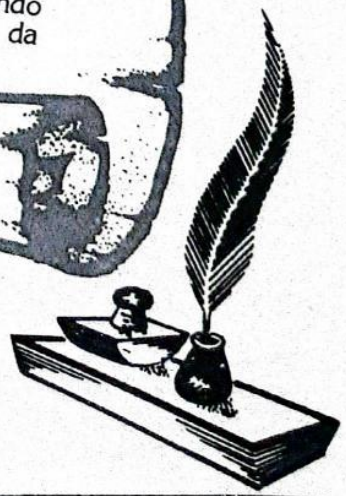
"Orar é falar com Deus. Quando lemos a Bíblia, Ele nos fala; quando oramos, Ele nos escuta." — AUGUSTINE

"Ao elevardes ao Céus vossas preces, estai certos de encaminhá-las ao cuidado do Redentor, pois desse modo elas nunca se extraviarão." — M. HENRY

"Deus não leva em conta a aritmética de nossas orações — quantas são; nem a retórica de nossas orações — quão elegantes são; nem a geometria de nossas orações — quão extensas são; mas a santidade de nossas orações — quão sinceras são." — MAINES

"Se alguém diz não saber orar, considere como as criancinhas pedem por alimento quando famintas, e então faça daquela petição cheia de sinceridade e simplicidade a sua própria quando suplicar ao Pai celeste pelo pão da vida." — D. MARCH

COMO ESTÁ SUA ASSISTÊNCIA AOS CULTOS DE DOMINGO, QUARTA E SÁBADO? PARTICIPE.



É HORA DE INVESTIR

Luís Carlos Costa

Na primeira página do jornal "O Estado de S. Paulo", de 25/9/87, apareceu em destaque uma afirmação do empresário e ex-candidato ao governo de S.Paulo, o sr. Antônio Ermírio de Moraes, que na oportunidade recebia o título de empresário do ano pela nona vez consecutiva — denominação honorífica dada pela FIESP (Federação das Indústrias do Estado de S.P.), com as seguintes palavras: "Ermírio apela contra a 'covardia' de não investir"; dizia ele ainda: "precisamos investir o que temos e o que não temos. Mesmo que, para isso, tenhamos de correr o risco de perder a nossa última peça 'de roupa' ".

Relacionando estas afirmações com a situação atual e espiritual do povo de Deus podemos endossar as palavras do referido administrador e afirmar: É HORA DE INVESTIR! Mas investir em quê? O leitor poderá indagar; se perguntássemos aos executivos que participam da mesma opinião que o presidente de um dos maiores grupos empresariais do país, sem dúvida alguma, eles responderiam: investir em aquisição de diversos tipos de máquinas e equipamentos para os vários setores industriais e agrícolas da nação; aplicar o capital nacional nos fundos de investimentos internacionais; melhorar a qualidade dos produtos de exportação objetivando a diminuição do "déficit" interno etc; todavia, a mesma pergunta sendo feita a um cristão que procura executar os propósitos divinos com fidelidade teríamos, indubitavelmente, as seguintes respostas: precisamos nesta fase final da história deste mundo investir em meditação, oração e leitura da Palavra de Deus, para diminuirmos os altos índices de "inflação da alma" deixados pelo pecado; devemos aumentar a consagração individual e diária no serviço divino, adicionando assim entre os cristãos maiores cabedais de "caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade", e outros frutos do Espírito descritos em Gálatas 5:22; necessitamos acelerar a propagação do Evangelho de Cristo através do trabalho pessoal unido ao Espírito Santo e a métodos mais eficazes e diligentes etc.

O nosso Senhor Jesus Cristo, conhecendo o desejo comercial do homem e as astutas ciladas do diabo, deixou a todos os homens os mais preciosos incentivos de investimento espiritual que alguém poderia ouvir, entre os quais destacamos: "Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça, e todas as coisas vos serão acrescentadas" Mateus 6:33. E qual foi o objetivo principal do Salvador ao dar esta advertência à humanidade? Conhecedor da tendência humana, o Senhor Jesus sabia que os homens, especialmente os que deveriam viver no limiar de Sua segunda vinda, investiriam mais nas coisas seculares e terrenas do que nos assuntos celestiais e eternos.

Devemos aplicar os nossos recursos econômicos e mentais não somente em imóveis, automóveis, maquinarias, "over-night", caderneta de poupança etc., mas principalmente na causa de Deus; foi com este propósito que o evangelista Mateus inspiradamente escreveu outras orientações concernentes a este versículo: "Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestido? Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? E, quanto ao vestido, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: não trabalham nem fiam; e Eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória se vestiu como qualquer deles. Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé? Não andeis inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? (Por que todas estas coisas os gentios procuram). De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas". Mateus 6:25-32.

Prezados irmãos, amigos e leitores deste artigo: Qual tem sido o nosso investimento no "mercado econômico do Senhor" — a Bíblia Sagrada? Qual tem sido a nossa aplicação no "Fundo Monetário Internacional" — a oração? Estamos dispostos a investir nas promessas de Deus, mesmo que corramos o risco de perder não somente a "última peça de roupa", como afirmou o renomado administrador, mas até mesmo a vida passageira nesta Terra? Estamos desempenhando devidamente as funções de "executivos" dos empreendimentos celestiais? Que o Senhor ajude a todos na reflexão destas questões, e que os acontecimentos preditos na Palavra de Deus quanto às verdadeiras regras do "bem-estar social" sejam constantes em nossas mentes.

ACONSELHAMENTO

É ACONSELHÁVEL USAR ANTICONCEPCIONAIS?

"Está muito em voga hoje em dia a prática do controle da natalidade. Cada vez mais vemos mulheres fazendo laqueadura ou tomando anticonceptivos, homens se submetendo a vasectomias. Eu lhes pergunto: O que Deus acha de tudo isso? É lícito controlar o nascimento de filhos? Por favor, respondam-me o mais breve possível." Z.M.L.

JBS

A Bíblia não fixa o número de filhos que cada casal deve ter. Deus deixou esta decisão a critério de cada casal. Pessoalmente, creio que Deus não é contra a limitação de filhos, nem tampouco favorável à supressão total. Como quer que seja, a maioria dos casais usa algum tipo de controle. Se assim não fosse, haveria gente demais no mundo. Conforme especialistas em ginecologia, uma mulher normal, durante os anos de fertilidade, pode dar à luz aproximadamente 20 filhos. Portanto, podemos concluir que os casais estão usando um ou outro método para reduzir o número de filhos.

Em Gênesis 1:28, Deus diz: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a Terra..." Esta foi a primeira ordem de Deus para o homem. Aliás, de todas as ordens bíblicas, essa foi a mais obedecida; talvez porque essa seja uma lei biológica que está registrada nos recessos de nosso próprio ser.

Em nossa opinião, parece anormal um casal não querer pelo menos um filho, a não ser no caso de um dos dois ou ambos possuírem uma deficiência física ou orgânica. Pois os filhos são uma bênção para a vida do casal. Na verdade, o salmista afirma que "os filhos são herança da parte do Senhor, e o fruto do ventre o Seu galardão. Como flechas na mão dum homem valente, assim são os filhos da mocidade. Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava." Salmos 127:3-5.

Infelizmente, temos ouvido de alguns casais que consideram seus filhos "um acidente", "um peso financeiro" ou "um incômodo". Que coisa triste é encarar os filhos assim, quando a Bíblia os considera um presente de Deus. A bênção, entretanto, não depende da quantidade de filhos. Pode-se converter mesmo num problema, se um casal tem filhos em demasia e não os pode criar, alimentar e educar satisfatoriamente. Instrui a serva do Senhor:

"Antes de os pais aumentarem a família, deviam tomar em consideração se Deus será glorificado ou desonrado se trouxerem filhos ao mundo. Deviam procurar glorificar a Deus por sua união desde o princípio, e durante cada ano de sua vida matrimonial.

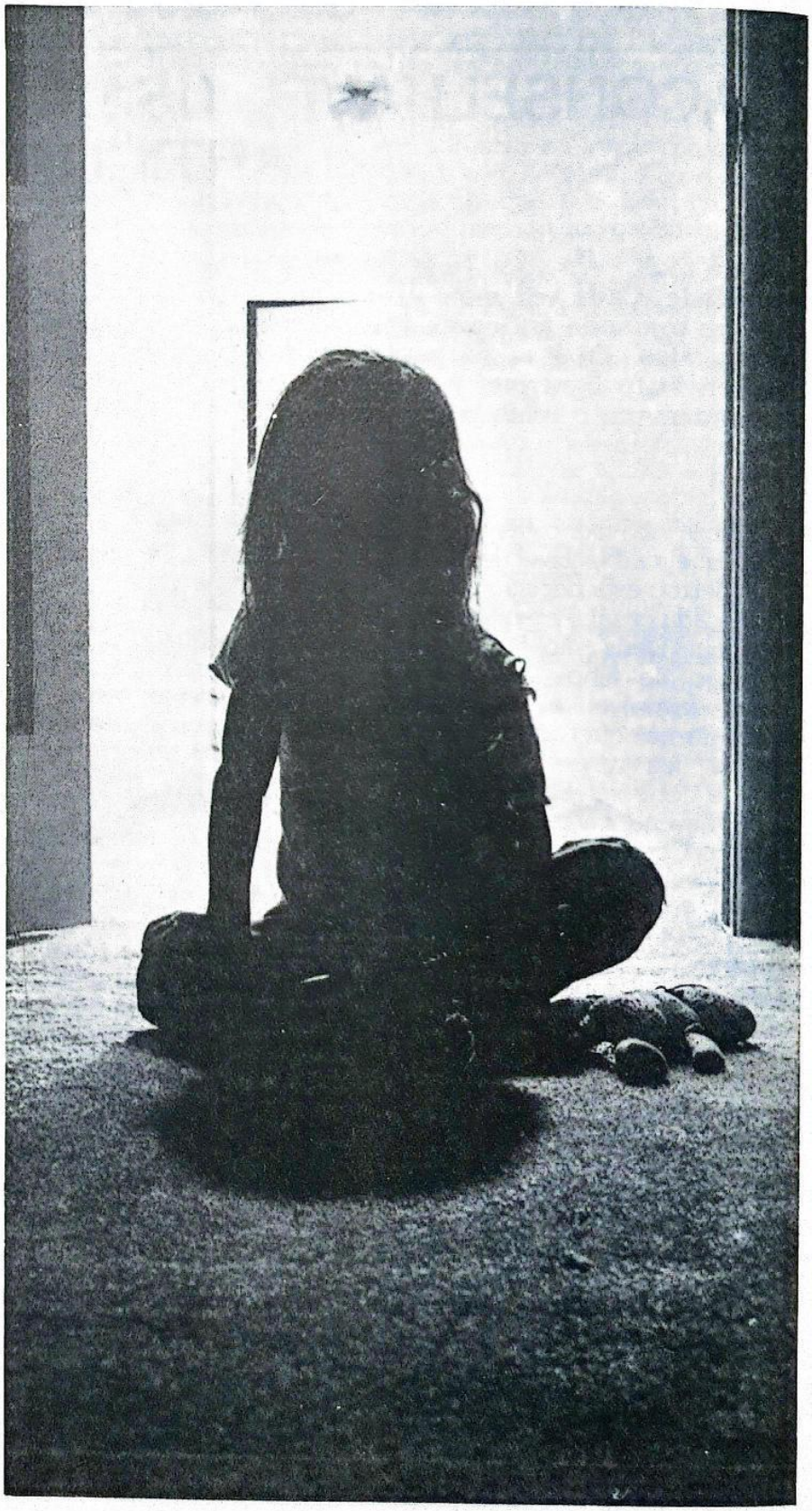
"Os pais não devem aumentar a família mais depressa do que possam os filhos ser bem cuidados e educados. Uma criança nos braços da mãe cada ano é para esta grande injustiça. Isto debilita, e não raro destrói o prazer social e aumenta as misérias domésticas. Rouba aos filhos aquele cuidado, educação e felicidade que os pais sentem dever propiciar-lhes." LA 162, 163.

Prezada leitora, cremos que está dentro do plano de Deus que um casal tenha filhos, mas que, ao mesmo tempo, faça um planejamento familiar. Ter filhos não é somente os ter. Implica muita coisa. É uma opção, uma escolha afetada por inúmeros fatores externos, como condição econômica de vida, situação social, religiosa, educação etc. (Jz 13:12). Portanto, escolha um método adequado a você e a seu marido. O melhor (e o que com certeza Deus aprova) é aquele que é seguro, inócuo, isto é, não prejudica sua saúde, e não lhe dá sentimentos de culpa. Procure ler bons livros cristãos sobre o assunto.

Gostaria de sugerir-lhe também a leitura da capítulo "**Tamanho da Família**", do livro Lar Adventista.

Que Deus lhe dê sabedoria para isso, bem como aos demais casais que nos lêem.

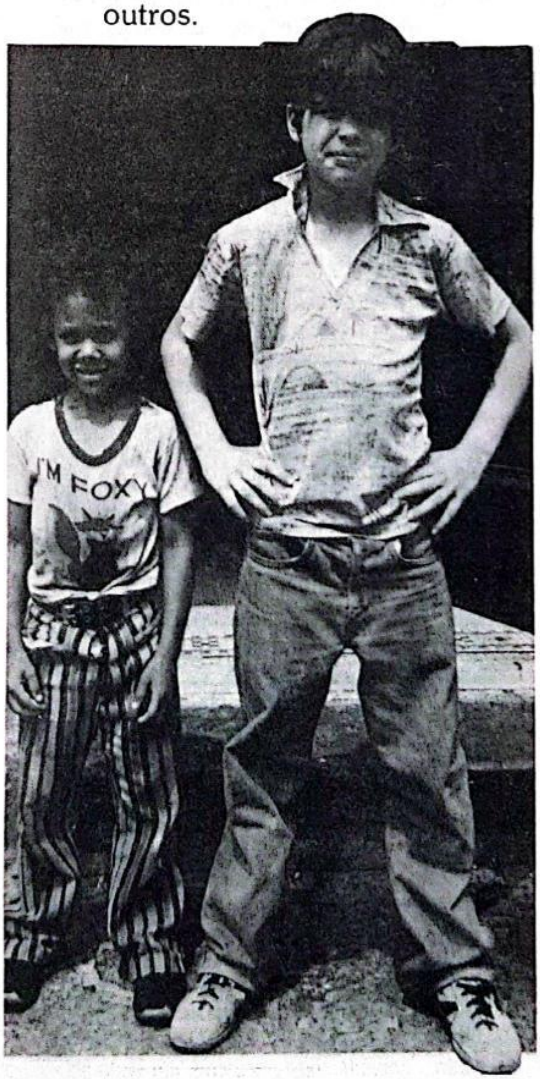
12 regras para se criar um filho delinqüente



Há alguns anos, a polícia da cidade de Houston, Texas, publicou um folheto que continha doze regras para se criar um filho delinqüente: *Twelve Rules for Raising Delinquent Children*. Esse trabalho mostra que a polícia, a primeira a se haver com os resultados dos lares permissivos, nunca se deixou levar pelos teóricos nem pelos pais crédulos, pois acreditavam que a criança nasce boa e precisa expressar sua bondade.

Doze Regras Para se Criar um Filho Delinqüente

1. Comece desde a infância a dar a seu filho tudo o que ele quiser. Desta maneira ele crescerá achando que o mundo tem que dar-lhe tudo.
2. Quando ele aprender palavrões, ria-se dele. Isto o fará pensar que é engraçadinho e o encorajará a aprender frases "mais engraçadinhas" ainda, que mais tarde vão deixar você completamente desconcertado.
3. Nunca lhe dê treinamento espiritual algum. Espere até que ele tenha vinte e um anos e deixe-o "decidir por si mesmo".
4. Evite o uso da palavra "errado". Pode desenvolver nele um complexo de culpa. Isto condicionará seu filho a acreditar mais tarde, quando for preso por roubar um carro, que a sociedade está contra ele e que está sendo perseguido.
5. Apanhe tudo que seu filho deixar espalhado: livros, sapatos e roupas. Faça tudo por ele e assim ele se acostumará a jogar todas as responsabilidades em cima dos outros.



6. Deixe-o ler tudo que lhe caia nas mãos. Cuide sempre que as vasilhas, pratos, talheres e copos sejam esterilizados, mas deixe que sua mente se alimente de lixo.
7. Brigue com sua esposa (ou marido) freqüentemente na presença dos filhos. Deste modo, eles não ficarão chocados mais tarde, quando o lar se desfizer.
8. Dê-lhe todo o dinheiro que quiser. Não permita que ele trabalhe para ganhar dinheiro. Por que ele teria que adquirir as coisas com as mesmas dificuldades que você?
9. Satisfaça qualquer desejo de comida, bebida e conforto que ele tenha. Faça com que todos os seus desejos sensuais sejam gratificados. A inibição dos desejos pode dar origem a uma perniciosa frustração.
10. Tome partido dele contra vizinhos, professores e policiais. Todos eles estão de prevenção contra seu filho.
11. E quando ele estiver seriamente envolvido em dificuldades, desculpe-se a si mesmo dizendo: "Nunca consegui fazer nada com ele!"
12. Prepare-se para uma vida de tristezas e sofrimento. Você está fazendo tudo para tê-la.

COMO DOMINAR AS TENTAÇÕES

LeRoy Dugan

Todo crente está sujeito a tentação (principalmente o jovem) até saber *o que deve fazer para vencer as tentações.*

Um momento, antes de prosseguirmos — a pessoa que tem Cristo no coração não faz do pecado uma prática em sua vida. Tudo isso terminou no instante em que ela se converteu. O que temos em vista, aqui, são as tentações que nos desviam de vez em quando do caminho que o Senhor determinou para a vida cristã. Então, se você é crente, verá que as sugestões abaixo são de grande ajuda em sua nova vida.

Conserve-se afastado das causas da tentação. Não há dúvida de que muitas das dificuldades entre os moços provêm de seus contatos desnecessários com coisas tentadoras. Um jovem pode estar passando um período terrível, em que é atraído para o mundanismo. Não pode entender a razão. Mas a solução é muito simples. Nas suas estantes vemos revistas sobre automóveis e televisão. Ele está cultivando um apetite pelas coisas deste mundo, sujeitando-se a uma tentação desnecessária. Manter-se afastado de coisas desnecessárias que causam tentação pode significar que você terá que deixar de ouvir certo tipo de música, ou de andar com certos colegas na escola. Jesus recomendou: "E se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o."

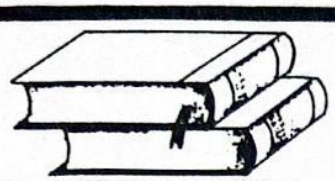
Adote a atitude correta em relação à tentação. Quando as tentações inevitáveis começarem a pressioná-lo, a Bíblia diz que devemos ficar alegres (Tiago 1:2). Deus jamais permite a tentação sem um propósito definido. Esse é um dos meios por Ele empregados para dar-nos "músculos" espirituais. Conta-se a história fantástica de um homem fraco que bebeu uma poção mágica, obtendo resultados maravilhosos. Cada vez que era tocado ou empurrado por alguém, ele se tornava mais forte, enquanto que seu oponente enfraquecia. Foi um remédio tão eficaz que dentro em pouco sua debilidade foi transformada em fortaleza. O Senhor procura produzir algo semelhante ao permitir que seus filhos sejam esbofeteados pelas tentações.

Não concentre seus pensamentos na tentação. Quando nos concentramos em alguma coisa, ela parece mais poderosa do que é realmente. É exatamente o que acontece no caso da tentação. Qualquer atleta pode testemunhar que, quanto mais tempo se olha para o adversário do outro lado do campo, tanto maior ele parece ficar. Portanto, quando você estiver sendo tentado a respeito de alguma coisa, talvez, seja melhor nem mesmo mencioná-lo em oração, porque ficar pensando muito no objeto da tentação apenas faz com que ele pareça mais irresistível. Também, há pessoas que falam tantas vezes nas tentações por que passam, que o resultado é mais ou menos o mesmo. É correto apresentarmos nossas tentações a Deus, e também a amigos que nos entendam. Porém, viver a repassá-las na mente, apenas pode piorar as coisas. A Palavra de Deus não nos instrui a concentrar nossos pensamentos na tentação.

Não lute contra a tentação. Temos de entender bem este ponto. A Bíblia nos ensina que devemos resistir, orar e vigiar no que diz respeito às tentações; mas ela nunca indica que somos suficientemente fortes para vencê-las sozinhos. Você está lembrado daquela história que ouvimos quando éramos crianças? É a história do macaco muito cheio de si que sentiu que foi insultado por um boneco feito de cera, muito grudento. Para dar uma lição em seu inimigo, o macaco deu-lhe uma violenta bofetada com a mão direita, que ficou grudada. Então usou a outra mão para dar-lhe um potentíssimo murro. Mas, quanto mais golpes dava, tanto mais ficava grudado, até que ficou sem poder movimentar-se. Essa ilustração poderá ser um tanto imperfeita, mas sua aplicação é verdadeira. Freqüentemente os crentes fazem a mesma coisa com suas tentações, a exemplo do macaco. Enquanto o crente lutar contra a tentação, contando apenas com o poder de sua vontade, perderá a batalha.

Não acuse o diabo por suas tentações. Não estamos sugerindo aqui que Satanás não seja o tentador. Nem estamos querendo dar a entender que as tentações venham da parte de Deus. Porém, apontar constantemente um dedo acusador a Satanás produz dois efeitos. Primeiramente, tende a dar a idéia de que cada tentação é resultante de uma visita pessoal do príncipe das trevas. Tal ponto de vista faz a tentação parecer um obstáculo intransponível. Em seguida, transfere a responsabilidade da vitória, de tal modo que o crente mais tarde pode dizer: "O diabo me apanhou, e nada houve que eu pudesse fazer." É muito mais certo admitir simplesmente que "cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz", e Satanás mesmo, provavelmente está a mais de mil quilômetros de distância. Satanás é uma personalidade localizada, não lhe sendo possível desfechar um ataque especial contra cada crente, cada vez que alguém é atraído em direção ao pecado.

Domine cada tentação por meio da fé. As Escrituras não dizem: "A vida que agora tenho, vivo pela luta, pelo esforço, ou pelo empenho", mas sim, "pela fé". Cada dardo inflamado que é desfechado em nossa direção só pode ser desviado por uma coisa — pela fé em Jesus Cristo. Ninguém pode afirmar que se trata de uma tarefa fácil, mas queremos insistir que é uma medida sempre *eficaz.* Funciona porque é o método que Deus prescreveu para que triunfássemos. Parece simples demais, e por esta razão é experimentado pouquíssimas vezes. Mas a verdade simplesmente dita é que a confiança imediata em Jesus certamente dará a vitória sobre *cada* tentação com que você tiver de defrontar-se. *Imediata confiança em Jesus* — nisso é que consiste a fé. Assim que essa confiança se firma em Jesus, quando a nossa alma está debaixo do fogo da provação, a vitória se torna problema dEle, e não nosso, e um resultado vitorioso é certo.



CONSULTORIA
BÍBLICO-DOUTRINÁRIA

MELQUISEDEQUE, REI E SACERDOTE

Matheus Sousa

Quem foi Melquisedeque?
Onde residiu?
Teve ele pai e mãe?

Estas são algumas das muitas interrogações que se fazem a respeito do personagem em questão.

Três livros da Bíblia fazem alusão a Melquisedeque: Gênesis 14:18; Salmos 110:4: Hebreus 5:6, 10; 6:20, 7.

Sua posição social e residência.

Melquisedeque era sacerdote e rei de Salém (Gn 14:18), cidade que mais tarde seria Jerusalém.

"Melquisedeque saiu de sua cidade real para encontrar-se com Abraão quando voltava da matança dos reis e o abençoou. O patriarca reconheceu nele um sacerdote do Verdadeiro Deus, e publicamente deu testemunho de ser participante da mesma fé, ao qual deu o dízimo de todas as coisas, como representante do Deus Altíssimo, que atribuía a vitória alcançada por Abraão ao Criador dos Céus e da Terra." **Dicionário Bíblico,** John Davis.

"O próprio Abraão era um sacerdote patriarcal, sacerdote de sua família; contudo, pagou o dízimo a Melquisedeque porque o reconheceu como um sacerdote de ordem mais elevada, um que, de modo especial, representava Cristo." **Vida e Tempos do Velho Testamento,** pág. 78.

"Logo que Davi se estabeleceu no trono de Israel, começou a procurar um lugar mais apropriado para a capital do reino. A trinta quilômetros de Hebrom, foi escolhido um lugar para a futura metrópole do reino. Antes que Josué tivesse guiado os exércitos de Israel pelo Jordão, chamava-se ele Salém. Perto desse lugar, Abraão tinha provado sua fidelidade a Deus. Oitocentos anos antes da coroação de Davi, fora a residência de Melquisedeque, o sacerdote do Deus Altíssimo." PP 754.

Teve ele pai e mãe?

De acordo com a Palavra de Deus em Atos 17:26 todos os homens que habitam ou habitaram esta Terra descenderam de Adão e Eva. Portanto Melquisedeque, como qualquer homem, teve pai e mãe e descendeu do primeiro casal.

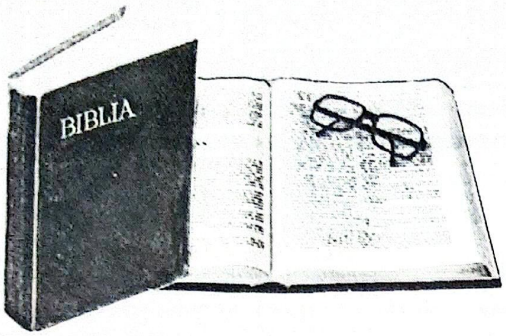
"No sétimo capítulo da epístola aos Hebreus, Paulo se refere ao sacerdócio de Melquisedeque, e não à pessoa dele, porque, como é natural, teve ele pai e mãe." **Vida e Tempos do Velho Testamento,** pág. 78.

Melquisedeque, como é descrito em Hebreus 5:10; 7:3, 6, não tinha pai nem mãe, nem genealogia. Quer isto dizer que a sua ascendência era ignorada. Ver (Ed 2:59-62). Este modo de dizer era muito familiar aos escribas assírios, aos escritores gregos e latinos e também foi usado pelos rabinos da Judéia.

"Seu pai antes dele não fora sacerdote, nem seu filho depois dele. Todos os sacerdotes de Deus eram tipos de Cristo como Sacerdote, porém Melquisedeque era um tipo mais perfeito do sacerdócio de Cristo, pela razão já citada, e também porque era rei. Cristo é Sacerdote-Rei." Ibidem.

"Deus nunca Se deixou a Si mesmo sem testemunhas sobre a Terra. Antigamente Melquisedeque representou ao Senhor Jesus Cristo, a fim de revelar a verdade do Céu, e perpetuar a lei de Deus....

"Era Cristo Quem falava por meio de Melquisedeque, sacerdote do Deus Altíssimo. Melquisedeque não era Cristo, mas era a voz de Deus no mundo, o representante do Pai." 1 BC 1092, 1093.



ELA É SUPERIOR A TODOS OS LIVROS

A Palavra de Deus acha-se em quase todos os idiomas modernos. De acordo com as Sociedades Bíblicas Unidas (USB), os livros da Bíblia têm sido impressos em 1848 diferentes línguas e dialetos do mundo. Em língua portuguesa temos o privilégio de possuir várias versões. Qual delas você está lendo?

O QUÊ? VOCÊ NÃO TEM TEMPO?

RETIRE A BÍBLIA DA ESTANTE
NÃO PERCA ESSA BÊNÇÃO!!!